

Combatente



Trimestral - Edição 402 - dezembro 2022 - 2€

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues

www.ligacombatentes.org



COMEMORAÇÕES EVOCATIVAS DOS **Armistícios**

núcleos no País

Abiul

Travessa da Praça de Touros,1 3100-012 Abiul - Pombal
Tlm: 919 770 934 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org

Abrantes

Rua do Arcediago, 16 - 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
abrantes@ligacombatentes.org

Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 21 7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org

Alcobaca

Rua Luis de Camões, 63, r/c - D 2460-014 Alcobaca - Tel: 262 597 616
alcobaca@ligacombatentes.org

Aljezur

Rua 29 de Agosto, Bl B - Fracção Q-Lj I Barrada -8670-130 Aljezur
aljezur@ligacombatentes.org

Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F 2800-098 Almada - Tel: 211 397 391
almada@ligacombatentes.org

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel (perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiras de Cima

Rua António Amaro dos Santos, 5 2050-075 Aveiras de Cima
Tel: 263 476 796

Aveiro

Rua Eng. Von Haffe, 61, 1.º - C
Tel: 234 036 096 - 3800-177 Aveiro
aveiro@ligacombatentes.org

Assoc. Nacional dos Titulares do Título do Reconhecimento da Nação
Bairro das Caixas de Previdência, Bloco H-2B 3030-044 - Tlm: 925 989 877
antonio.jacinto58@hotmail.com

Barreiro

Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio 2835-374 Barreiro
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete Moinho de Vento - Ap. 104 2440-901 Batalha - Tel: 244 765 738
batalha@ligacombatentes.org

Beja

Rua Infante D. Henrique (Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284 322 320 / 967 820 093
beja@ligacombatentes.org

Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral 6250-086 Belmonte – Tlm: 935 717 647
belmonte@ligacombatentes.org

Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º 4710-237 Braga – Tel: 253 216 710
braga@ligacombatentes.org

Bragança

Rua General Sepúlveda, 10 5300-054 Bragança - Tel: 273 326 394
braganca@ligacombatentes.org

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, 7 - R/C Esq.º 2500-182 Caldas da Rainha
Tlm: 913 534 239/262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371 7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira
Casa dos Bugalhos, 1.º 3060-132 Cantanhede
Tlm: 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104 6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 092 316
castelo.branco@ligacombatentes.org

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2 5400-193 Chaves
Tel: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org

Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel.: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6 6200-494 Covilhã
Tel.: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq. 7350-092 Elvas
Tlm: 966 795 962
lelvas@ligacombatentes.org

Entroncamento/V. Nova da Barquinha

Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1 2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org

Espinho

Apartado 7 - FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho), Rua 41
Av.º João de Deus - Sala 35 EC Anta 4501-908 Espinho
Tel: 227 324 799
espinho@ligacombatentes.org

Estremoz

Portas de Sta. Catarina
Prédio Militar 22 7100-110 Estremoz
Tel: 268 322 390
estremoz@ligacombatentes.org

Évora

Rua dos Penedos, 10 - 7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c 8000-501 Faro
Tel.: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c Buarcos - 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org

Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 220 141
funchal@ligacombatentes.org

Gouveia

Rua da República, 43 6290-518 Gouveia
Tlm.: 910 133 472
gouveia@ligacombatentes.org

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha 6300-694 Guarda - Tel: 271 211 891
guarda@ligacombatentes.org

Ilha Graciosa

(Nova delegação de Angra do Heroísmo / Praia da Vitória)
Rua do Mercado Municipal
Santa Cruz de Graciosa 9880-373
Tel: 295 732 125

Ilhas de São Miguel e Santa Maria

Rua José Maria Raposo do Amaral, 28 9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
ponta.delgada@ligacombatentes.org

Ilha Terceira

Rua Nova, s/n.º - Conceição 9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20, r/c Apartado 265 - 8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60 8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309
Tlm.: 928 024 581 - lagos@ligacombatentes.org

Lamego

Urbanização da Ortigosa
Rua Eng.º Pina Manique e Albuquerque, Bl 8-c/v Esq. 5100-003 Lamego
Tel: 254 613 565
lamego@ligacombatentes.org

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto. 2400-265 Leiria - Tel.: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c 1249-032 Lisboa
Tlm.: 913 509 035 / 913 508 979
nucleo.lisboa@ligacombatentes.org

APCA-Associação Portuguesa dos Capacetes Azuis
Tlm: 910501674 - apca@ligacombatentes.org

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63 4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280
lixax@ligacombatentes.org

Loulé

Av. José da Costa Mealha, 150 8100-501 Loulé - Tel.: 289 413 726
loule@ligacombatentes.org

Loures

Rua Dr. Alberto Alves de Oliveira, 5 A Tlm.: 917 248 827 - 919 738 428
2670-401 Loures
loures@ligacombatentes.org

Lourinhã (Delegação do Núcleo de Torres Vedras)

Mercado Municipal da Lourinhã
Av. Dr. José Catanho Meneses, 30-B-1º OB, 1.º Sala M8 - 2530-163 Lourinhã,
Tel: 261 438 207

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda - Rua da Biblioteca, 8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6 5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 278 421 374
macedo.cavaleiros@ligacombatentes.org

Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190 3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org

Mafra

Largo dos Combatentes - 2640-445 Mafra
Tel: 261 092 480
mafra@ligacombatentes.org

Maia

Av. Senhor de Sta. Cruz (Escola EB1/JI de Santa Cruz)
Castêlo da Maia 4475-051 Maia
Tlm: 917 592 924 / 927 407 321
maia@ligacombatentes.org

Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos 6260-111 Manteigas
Tel: 275 982 300 - Tlm: 915 750 902
manteigas@ligacombatentes.org

Marco de Canaveses

Avenida Gago Coutinho, 169 4630-206 Marco de Canaveses
Tel: 255 532 390
marco.canaveses@ligacombatentes.org

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12 2430-051 Marinha Grande
Tel: 244 096 830
marinha.grande@ligacombatentes.org

Matosinhos

Av.º Rodrigues Vieira, 80 - Araújo (Antiga Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo) 4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 915 750 461
matosinhos@ligacombatentes.org

Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral Imóvel Conde Ferreira, 1º 6430-183 Meda
Tlm: 925 674 611
meda@ligacombatentes.org

Miranda do Douro

Rua D. Dinis, 4 - R/C 5210-217 Miranda do Douro - Tel: 273 432 201
miranda.douro@ligacombatentes.org

Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52 (Apartado 92) - 4950-433 Monção
Tel: 251 652 521 / 915 750 875
moncao@ligacombatentes.org

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5 7425-141 Montargil - Tel: 242 904 060

Montemor-o-Novo

Largo Paços do Concelho, 18 7050-127 - Montemor-o-Novo
Tlm: 913 509 156
montemor.novo@ligacombatentes.org

Montijo

Rua Pochinho das Nascentes, n.º 255 2870-307 Montijo
Tel: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org

Mora

Rua S. Pedro, 31 A - 7490-208 Mora
Tel: 266 403 247 - Tlm: 913 534 586/938 529 226
mora@ligacombatentes.org

Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12 Caixa Postal 3012 7860-119 Moura

Mourão

Praça da República, 4 - 1º Dº 7240-233 Mourão
mourao@ligacombatentes.org

Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º 2780-212 Oeiras
Tlm: 929 059 248
oeiras@ligacombatentes.org

Olhão

Av. Sporting Clube Olhanense, 6-A 8700-314 Olhão
Tel: 289 722 450
olhao@ligacombatentes.org

Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º 3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel.: 256 688 112
oliveira.azeméis@ligacombatentes.org

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha, Edifício da Estação da CP 3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 296 606
oliveira.bairro@ligacombatentes.org

Penafiel

Rua Eng.º Matos, 20 (Antigo Matadouro Municipal) 4560-465 Penafiel
Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org

Peniche

Rua Bairro do Calvário, 54 2520-626 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org

Pico

Estrada Regional, 45 - S. Miguel Arcanjo 9940-312 São Roque do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org

Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores (Monte Francisquinho) 2955-409 Pinhal Novo
TlM: 915 753 593
pinhal.novo@ligacombatentes.org

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2 6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel@ligacombatentes.org

Ponte de Lima

Via de Sabadão, 181 - Arcozelo 4990-256 Ponte de Lima
Tlm: 967 039 844
ponte.lima@ligacombatentes.org

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3 7300-206 Portalegre
Tel.: 245 202 723
Tlm: 915 755 950
portalegre@ligacombatentes.org

Portimão (Delegação do Núcleo Lagoa/Portimão)

Rua Quinta do Bispo, Bloco A 8500-729 Portimão
Tel: 282 415 341
lagoa.portimao@ligacombatentes.org

Porto

Rua da Alegria, 39 4000-041 Porto
Tel: 222 006 101 / 913 060 168
porto@ligacombatentes.org

Póvoa de Varzim

Apartado 000121 - EC – Póvoa de Varzim 4494-909 Póvoa de Varzim
povoa.varzim@ligacombatentes.org

Queluz

Rua Dr. Manuel Ferrara, 64 - A 2745-158 Queluz
Tel: 216 067 036
queluz@ligacombatentes.org

Reguengos de Monsaraz

Rua Dr. Francisco Salles Glão, 21 7200-303 Reguengos de Monsaraz
Tlm: 266 501 478 - Tlm: 913 534 592
reguengos.monsaraz@ligacombatentes.org

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2 - Santa Ana 4760-726 Ribeirão - Tel: 252 414 219
ribeirao@ligacombatentes.org

Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A 2040-273 Rio Maior
Tel/: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org

Sabugal

Rua Luís de Camões, 7 - 6320-420 Sabugal
Tlm: 926882002/961630443/968734125
sabugal@ligacombatentes.org

Santa Margarida da Coutada

Rua Luís de Camões, 9 2250-066 Constância
Tlm: 912 664 316 / 919 166 651
santa.margarida@ligacombatentes.org

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12 2000-080 Santarém - Tel: 243 324 050
santarem@ligacombatentes.org

São Teotónio

Rua do Comércio, 4 7630-620 São Teotónio - Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org

Seixal

Rua 1.º de Maio, 83 - Loja A - Amora 2845-125 Seixal - Tlm: 969 073 436
seixal@ligacombatentes.org

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º 2970-789 Sesimbra - Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org

Setúbal

Urbanização Almoreves, 62 r/c - 2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765 - Tlm: 913 531 745
setubal@ligacombatentes.org

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela 2710-423 Sintra - Tel: 219 243 288
Tlm: 925 663 075
sintra@ligacombatentes.org

Tábua

Rua do Bairro da Paz, 19 3420-021 Candosa - Tlm: 968 404 272
tabua@ligacombatentes.org

Tarouca

Rua D. João Teles da Silva
Edifício Ponte Pedrinha, 180 -Bloco 3, R/C Esqº 3610-099 Tarouca - Tlm: 939 353 837
tarouca@ligacombatentes.org

Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, R/C - Dto. 8800-687 Tavira - Tlm: 914 719 477
tavira@ligacombatentes.org

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, R/C 2300-446 Tomar - Tel: 249 313 411
tomar@ligacombatentes.org



8

2

16

28

30

38

8

IN MEMORIAM
ADRIANO MOREIRA 1922-2022

12

OS TALIBAN E O "EMIRATO ISLÂMICO DO AFGANISTÃO"

16

UMA VIAGEM, UM EXEMPLO NA PRIMEIRA PESSOA...

28

HOMENAGEM AOS COMBATENTES EM VITORINO DAS DONAS (PONTE DE LIMA)

30

2.º ENCONTRO DE VEÍCULOS MILITARES ANTIGOS DO ALGARVE

38

COMBATENTES NA GRANDE GUERRA E A HISTÓRIA DE UM HERÓI

Uma tristeza profunda que nem o Natal mitiga

A 2 de novembro, dia de finados, decidimos exteriorizar publicamente a nossa tristeza e prolongá-la no tempo. Decisão profundamente ponderada pela Direção Central e pelo Conselho Supremo da Liga dos Combatentes.

Ponderada foi, também, a forma como transmitir publicamente o sentimento auscultado, desde há anos, por parte dos Combatentes, quer nas inúmeras cerimónias, convívios e visitas feitas pelos elementos da Direção Central e Direções dos Núcleos por esse Portugal profundo, quer em contundentes cartas e mails anti-governos sistematicamente recebidos.

O Estatuto do Combatente, documento histórico ainda não completamente regulamentado nem implementado, foi bem acolhido, mas ficou-se por medidas de ordem moral e ficou sem tomar qualquer atitude no que se refere aos direitos adquiridos por todos os Combatentes após a publicação da Lei 9/2002, depois profunda e negativamente alterada pela Lei 3/2009 e mantidos, sem alteração, pelo chamado Estatuto do Antigo Combatente.

Sublinho que os direitos foram reconhecidos a todos os Combatentes e não apenas aos mais carenciados. Por isso, a posição da Liga dos Combatentes tem sido a da revisão dos direitos adquiridos por todos os Combatentes, sem distinção daqueles a quem a vida veio a sorrir ou daqueles para quem a vida foi madrastra.

Todos, ricos e pobres, cumpriram, então, com sacrifício e perda do direito à liberdade e do direito à vida, de armas na mão, um serviço superior ao país que a lei 9/2002 veio a recompensar materialmente. Direito esse que a lei 3/2009 veio a reduzir drasticamente e que serviços como a CGA e Seguran-

ça Social reduziram e alteraram para menos, sem qualquer explicação aos Combatentes, que não seja a informação que se trata da aplicação da lei e nada mais. Mas passemos à exemplificação de casos concretos.

A lei 9/2002 estabelecia suplementos especiais de pensão e acréscimo vitalício de pensão, para todos os Combatentes, de acordo com o tempo passado em áreas de grande periculosidade, que em média se situavam em cerca de 200 a 300 euros por ano.

A Lei 3/2009 veio reduzir e fixar limites mínimos e máximos. Máximo, 150 euros ano, para quem passou mais de dois anos em áreas definidas como de grande perigo, 100 euros ano para quem esteve até dois anos e 75 euros para quem esteve até um ano. Se a redução na Lei 3/2009 foi drástica, a execução da lei foi até hoje incompreensível. Há Combatentes que recebiam 150 euros e recebem hoje 60 euros ano. Há Combatentes que recebiam 75 euros e recebem hoje 36 euros ano. Há Combatentes que ultrapassam o máximo e recebem 180 euros ano! Sobre todos os suplementos recai o IRS!

Os Combatentes do quadro permanente deixaram de receber pela Lei 3/2009. Mas há Combatentes do quadro permanente que continuam a receber. Por outro lado, o complemento especial de pensão que se destina aos Combatentes com pensão social, pouco mais de 200 euros mês, passou pela Lei 3/2009 para apenas 3,5% da pensão por cada ano de serviço o que significava cerca de 7 euros/ano. O novo estatuto aumentou o complemento especial de pensão 100%, o que corresponde a cerca de 14 euros! Manifestamente insuficiente. São cerca de 1700 Combatentes nesta situação. A Liga dos Combatentes, nas



Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-General
Presidente da Liga dos Combatentes

suas propostas entregues à Assembleia da República e ao Governo, em maio de 2021 e maio de 2022, propôs um vencimento mínimo por mês para estes Combatentes em situação de pobreza evidente, e para os restantes um vencimento mínimo por ano, a atingir em três anos (ver as outras propostas completas na revista «Combatente» e site da Liga). Os restantes Combatentes, cerca de trezentos mil, a que agora acrescem as viúvas (contempladas pela Lei 9/2002 e excluídas pela Lei 3/2009), mantêm-se na situação descrita, recebendo anualmente o que apelidam de "esmola" de outubro, referente ao suplemento especial de pensão uns e outros ao acréscimo vitalício de pensão.

É essa situação geral de tratamento indigente e incompreensível quanto à alteração e diferenciação do mesmo, para que mais uma vez se alerta. Nem apoio à saúde, nem o apoio do HFAR tem sido possível, embora as Forças

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	99.642,34€
Donativos Capela do FBS - 3.º Trimestre de 2022.....	735,02€
Núcleo da Batalha (Ofertas Túmulo do Soldado Desconhecido.....)	179,32€
Núcleo de Matosinhos.....	10,00€
Saldo em 30-11-2022.....	100.566,68€



Combatente

Edição n.º 402 - Trimestral - dezembro 2022

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo
Editor (Redação): Jorge Henrique Martins **Fotografia:** Hugo Gonçalves **Publicidade:** Elisabete Caboz Tel.: 965 599 991 / 968 452 700
Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC
Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tel: 214 345 444
Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tel: 214 266 886
Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN - 223 582 - N.º. ERC - 101 525
Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/estatuto-editorial/
Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.
Capa: José de Magalhães, Porta-Guião do Núcleo de Matosinhos. Foto: Miguel Valle de Figueiredo

Armadas e o Ministério da Defesa Nacional, tudo tivessem diligenciado para que isso acontecesse. Outros apoios médicos e medicamentosos, nada foram considerados e a taxa moderadora, concedida no Estatuto foi, e bem, extensível a todo o cidadão. Os transportes gratuitos ficaram reduzidos aos transportes terrestres até 32 km da residência e a entrada dos Museus, reduzida a 25 museus nacionais! Regista-se, porém, um esforço para implementar medidas do Estatuto.

Alguns dos Combatentes sentem-se recompensados por finalmente serem considerados, por proposta da Liga dos Combatentes, embora 47 anos após o fim da guerra, como “Titulares do Reconhecimento da Nação”. Grande Vitória moral! A generosidade dos Combatentes não tem limites! Cumprem o seu juramento. Mas o sentimento de frustração e de tristeza, constatando que foram votados ao ostracismo, em termos de apoio social e apoio à saúde, é real, quando se sente hoje a preocupação governamental, em termos de orçamento do estado e face à situação atual, de se compensarem todos os cidadãos, onde como é natural se situam os Combatentes, mas sobre os quais se enunciam, mais uma vez, apenas efémeras e teóricas referências.

A Liga dos Combatentes vem informando desta situação, desde há anos, quer ao nível da Presidência da República, Assembleia da República, Primeiros-ministros e Ministério da Defesa Nacional. As últimas vezes, após a publicação do Estatuto, em maio de 2021, maio de 2022 e setembro de 2022. Para além de todas as intervenções públicas, focando o problema. Julgamos ter chegado a altura de os responsáveis políticos estudarem a situação, dialogarem com quem faz as propostas e atuarem. Há anos que esta situação se arrasta e podia ter sido resolvida com a publicação do Estatuto do Combatente. Não foi obtida qualquer resposta às

últimas propostas da Liga dos Combatentes. Foi atitude unânime manifestar publicamente a nossa tristeza. A maior tristeza do povo manifesta-se no luto. Os Combatentes emanam do povo. A sua grande tristeza manifesta-se pelo sentimento do luto. No dia 2 de novembro, colocaram na lapela do casaco um laço preto de Homenagem aos Combatentes caídos, em especial aos caídos sem apoio à saúde e sem apoio social.

Continuarão usando esse laço preto na lapela do casaco, em cerimónias, convívios e outras atividades públicas, em sinal de tristeza, para não usar outros adjetivos, até que a situação descrita neste editorial seja resolvida. Esta situação não poderá implicar que não passemos tranquilos e evoquemos o Natal, gozando esta Paz teórica, feliz geograficamente, ainda sem tiros, neste canto do mundo à beira mar plantado. Estaremos tristes, mas unidos nos mesmos valores e princípios que a condição militar nos ensinou quando foi necessário defender, de armas na mão, os interesses então considerados superiores do país. Foi isso que nos tornou cidadãos diferentes, e iguais àqueles que se bateram e batem hoje desde a Bósnia à República Centro Africana. Somos aqueles cidadãos diferentes, que na sua juventude, durante anos, perderam a Liberdade e o Direito à Vida.

Por isso a nossa esperança continua inabalável. Temos razão e apelamos por justiça. Quem dentro de uns anos ler este editorial fará o seu juízo sobre o que, entretanto, aconteceu quanto à justiça ou falta dela. Não estaremos cá, mas a História será escrita, quanto ao tratamento dado aos Combatentes das Forças Armadas que se bateram na guerra do ultramar por determinação do poder político, tal como o fizeram na Grande Guerra (1914-1918) ou fazem hoje onde Portugal os envia.

Conhecemos perfeitamente no que no atual Estatuto dos Antigos Combatentes foi legislado, o que está e o que

falta implementar. É sobre aquilo que falta legislar, e é fundamental, que aqui deixamos o sentimento generalizado dos Combatentes.

Entretanto, renasce esperança no caminho a percorrer, ao ouvirmos a Ministra da Defesa Nacional, na tomada de posse do Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, atribuir primeira prioridade aos assuntos dos Antigos Combatentes e dos deficientes militares que deverão constituir preocupação dominante daquela Direção-Geral de Recursos.

A Liga dos Combatentes continuará sempre atenta e disponível.

Um outro assunto agudizou a nossa tristeza. O facto da Liga dos Combatentes ter apresentado a sua candidatura, no âmbito do seu Programa Estratégico e Estruturante Liga Solidária, ao Programa aberto pelo Ministério da Segurança Social, para apoio à construção de uma Residência para Combatentes e famílias no Entroncamento e a mesma não ter sido contemplada. Temos um terreno cedido pela Câmara do Entroncamento e o seu empenhado apoio, apresentámos projeto e exigiram-nos os projetos finais que nos custariam cerca de mais 150.000 euros, sem que tivéssemos a certeza de ser contemplados. Comprometemo-nos a entregar imediatamente esses projetos se fossemos contemplados. Temos uma residência no Porto e outra em Estremoz, era importante ter uma no centro onde temos muitos antigos militares e famílias necessitadas. Não fomos atendidos. A solicitação e as explicações dos combatentes que durante um período da sua vida, perderam o direito à liberdade e o direito à vida e hoje necessitam de apoio, no final das suas vidas, não foram tomados em consideração numa decisão final. Mais um motivo para exteriorizarmos a nossa tristeza. O nosso lema continua porém muito ativo. Honrar os mortos e lutar pela dignidade dos vivos.

Para todos, um Santo Natal!

Joaquim Chito Rodrigues



Inauguração de monumento aos Combatentes da Grande Guerra do concelho de Ourique

No passado dia 04 de novembro, foi inaugurado o Monumento de Homenagem aos Combatentes da Grande Guerra da vila de Ourique. As cerimónias alusivas ao evento iniciaram-se com a celebração de uma Missa de Sufrágio e Ação de Graças pelos Combatentes, na Igreja Matriz, celebrada pelo Padre Hugo Gonçalves que na homilia proferida se referiu aos sacrifícios por que passaram os homenageados, aproveitando para associar a figura de D. José do Patrocínio Dias, antigo Bispo da Diocese de Beja, que como voluntário desempenhou as funções de Capelão-Chefe dos Capelães, na Grande Guerra, integrado no Corpo Expedicionário Português, e nessa qualidade viveu a realidade desse período difícil dos nossos compatriotas, apoiando-os psicológica e espiritualmente. Terminada a cerimónia religiosa os participantes dirigiram-se para o Jardim da Nora, local onde teve lugar a inauguração do Monumento, com a presença de várias entidades das quais destacamos, o Presidente da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Ourique, respetivamente, Dr. Marcelo Guerreiro e Sr. Jorge Canhestro, bem como o comandante do Regimento de Infantaria N.º 1, comandante da GNR

e representante dos Bombeiros Voluntários de Ourique, vereadores e representantes de várias associações e coletividades. A Liga dos Combatentes esteve representada pelo Vogal Arqt.º Eduardo Varandas, autor do projeto do Monumento, bem como pelos Presidentes dos Núcleo de Beja, Moura, S. Teotónio e Santo André. O evento contou também com a adesão de muitos Combatentes, suas famílias e público em geral. Depois do descerramento do pano com as cores da bandeira do Município, que tapava o Monumento, procedeu-se à bênção pelo Reverendo Pároco Hugo Gonçalves, tendo de seguida sido colocadas coroas de flores junto à base do Monumento, posto que usaram da palavra, o representante da Liga dos Combatentes e o Presidente da Edilidade Ouriquense.

O representante da Liga dos Combatentes, destacou na sua intervenção o simbolismo daquele Monumento e a sua caraterização, fazendo também um enquadramento do contexto em que decorreu a Grande Guerra.

O Presidente do Município referiu-se ao significado daquele Monumento enaltecendo o esforço daqueles que cumpriram o seu dever, cuja memória ficará para sempre ali perpetuada. Ter-

minadas as intervenções foram prestadas as Honras Militares, com o toque de homenagem aos mortos ao serviço da Pátria, uma prece religiosa e o toque de alvorada. Incluída no programa, foi também prestada homenagem aos Combatentes da Guerra do Ultramar residentes no concelho de Ourique.

Finalmente foi entoado o Hino Nacional, dando-se assim por terminadas as cerimónias protocolares.

Houve ainda uma visita à exposição patente no edifício da Biblioteca Municipal, sobre a participação portuguesa na Grande Guerra, intitulada “DA PARTIDA AO ARMISTÍCIO”, após o que teve lugar um almoço de confraternização, no salão dos Bombeiros Voluntários locais, que decorreu com grande animação, enriquecido pelo acompanhamento musical de um duo de artistas interpretando vários temas do cancioneiro alentejano do agrado de todos os convivas.

As cerimónias militares tiveram a presença de uma Força Militar do Regimento de Infantaria N.º 1, sediado em Beja. Uma palavra de reconhecimento merece também o Sargento-mor Castanheira Lopes pelo desempenho como speaker, revelando grande profissionalismo e eficácia nessa função.

Eduardo Varandas, Arqt.º

ADRIANO MOREIRA, 1922-2022



Foto: Miguel Valle de Figueiredo

Adriano José Alves Moreira nasceu a 06 de setembro de 1922, em Trás-os-Montes. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, doutorou-se pela Universidade Complutense de Madrid e pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Doutor Honoris Causa por diversas universidades nacionais e estrangeiras, foi membro de diversas e prestigiadas academias portuguesas, tendo assumido ainda múltiplos cargos de variada índole.

Professor extraordinário, humanista e cientista político de referência, Adriano Moreira, ofereceu um notável contributo para o desenvolvimento e consolidação do ensino e da investigação na área das ciências políticas, tendo sido autor de uma vasta obra, diversificada e com relevantíssimo impacto nos domínios académico, político e cívico na sociedade portuguesa. Detentor de um elevado sentido de serviço público e participante ativo no desenvolvimento do ensino superior em Portugal e na leitura informada e atenta da evolução das suas instituições. Membro Honorário da Liga dos Combatentes e galardoado com a Medalha de Honra ao Mérito, Grau Ouro da Liga dos Combatentes.

No passado dia 6 de setembro, data em que fez 100 anos de idade, no decorrer da Feira do Livro, em Lisboa, o General Chito Rodrigues homenageou Adriano Moreira. Transcreve-se na íntegra as palavras do Presidente da Liga dos Combatentes:

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Excelente iniciativa a nossa, para o dia de hoje.

Neste espaço literário nacional, em que se transforma periodicamente o parque Eduardo VII, com a chamada Feira do Livro, homenagear um homem, Adriano Moreira, que tendo nascido há precisamente cem anos, pelas ações realizadas, é reconhecidamente maior do que a sua própria vida, é afinal apenas um testemunho de gratidão e de admiração para quem nos deu o privilégio de connosco ter convivido, participando, ensinando, doutrinando, honrando com a sua presença sempre que solicitado.

Ao receber a incumbência de hoje, dia dos seus cem anos, em que não faltarão merecidas homenagens a todos os níveis, nacional e locais, senti-me pequeno perante a dimensão de tamanha tarefa. Homenagear Adriano José Alves Moreira, para a História Adriano Moreira, falando sobre ele escassos minutos, é missão impossível para tamanha dimensão.

Mais do que eu poderei dizer, a verdadeira homenagem sintetiza-se na nossa iniciativa, Liga dos Combatentes, Editora Âncora, Programa Fim do Imperio e a presença representativa de tantos outros e de todos nós, com a finalidade de, sobretudo, homenagear o Homem e o Amigo.

Por isso, a nossa primeira palavra para o Professor Doutor Adriano Moreira é de parabéns pelo seu aniversário, extensivos a toda a família, desde sua esposa de há 54 anos a esta parte, D. Isabel Mónica de Lima Mayer e a seus filhos, Isabel, Mónica, Teresa, João e António, recordando o Nuno já falecido.

Coloca-se-me então a questão de no tempo disponível priorizar quais os aspetos relevantes a salientar relativos à pessoa de Adriano Moreira.

Se abordar o académico professor universitário, o professor do Instituto Superior Naval de Guerra, do Instituto de Altos Estudos Militares e do Instituto Universitário Militar, da Universidade Católica de Lisboa e do Rio de Janeiro, da Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade do Minho, da Universidade Aberta, da Universidade Internacional, da Universidade de Aveiro, ou da Escola Superior Colonial, o professor da Escola de Comando e Estado Maior do Brasil, da Escola Naval de Guerra do Brasil, ou o doutorado pelas Universidade de Madrid, ou honoris causa das universidades portuguesas

da Beira interior e Aberta ou das Brasileiras de Manaus, S. Paulo e Rio de Janeiro, o Presidente Honorário da Sociedade de Geografia de Lisboa, o membro honorário de muitas e diversas universidades e institutos nacionais e estrangeiros, o político, o jurista, o advogado, o defensor dos generais Marques Godinho e Mendes Cabeçadas de cujo processo resulta ser preso político no Aljube por dois meses, o homem público, o deputado à Assembleia da República com o seu eloquente discurso dignificador do Parlamento, o vice-presidente da Assembleia da República, o Secretário de Estado da Administração Pública, o ministro do Ultramar, o doutrinador de política ultramarina, o abolidor do estatuto do indigenato e do regime de contratação, o criador do Código de Trabalho Rural, das Escolas de Magistério Primário e de Estudo Gerais Universitários em Angola e Moçambique, o político reformista ultramarino interrompido por Salazar, o cientista político, o investigador de ciências políticas, o estratega, o pedagogo, o escritor de uma riqueza intelectual ímpar racionalista de política e relações internacionais, normativo entre a sociedade e a comunidade internacional, o colonista de vários periódicos, o Homem da Academia de Ciências, o dirigente de um partido político, o estadista, o Humanista, o católico, o promotor da História, o patriota, o Homem do Estado exíguo, o membro do Conselho de Estado, o homem que ultrapassou o estado novo e continuou grande após o 25 de abril, o Homem altamente condecorado pelo país e pelo estrangeiro, enfim o Homem simples, afável, sempre disponível e de fácil e extensiva relação humana, ou finalmente o chefe de uma família exemplar? Em quais e quantas mais referências de interesse da vida de Adriano Moreira nos poderíamos inspirar mais?

Sim, estamos perante um Homem com uma vida sabiamente vivida e dedicadamente dividida.

De Grijó, aldeia de casas de terra, pedra e barro, onde nasceu, para o mundo, viria para Lisboa onde seu pai tendo prestado serviço militar em Lisboa, viria a ser admitido na PSP, onde foi Subchefe Ajudante da Administração do Porto de Lisboa, em Campolide, tendo os pais proporcionado a seus filhos Adriano e Otilia, oito anos mais nova, os cursos respetivamente de Direito e de Medicina.

Adriano Moreira não se desenraizou e sempre que pôde voltou a Grijó, a casa de seus avós maternos e algumas vezes lhe ouvi referências a Grijó afirmando que foi o primeiro Portugal que conheceu e amou.

É hoje um português de referência atual e para o futuro. A sua presença no mundo português e não só, e a sua obra não o deixará perecer. É um homem que criou uma doutrina e uma forma inovadora de análise da estratégia e da política e relações internacionais que ficará como referência da história contemporânea portuguesa ▶

dos séculos XX e XXI. A sua obra tem uma dimensão ecuménica.

A vida de Adriano Moreira enquanto homem público e político poder-se-á definir em dois períodos com um pequeno interregno de três anos no Brasil entre o primeiro e o segundo período.

O primeiro período no decorrer do Estado Novo em que tornando-se um dos responsáveis políticos pela coisa do ultramar incluindo a sua defesa, defendeu e pôs em prática ideias inovadoras no âmbito da promoção dos direitos humanos e foi decisivo na escolha dos militares governadores e comandantes-chefes do Ultramar em períodos críticos como o da Índia e de Angola em 1961.

Como diz Almeida Santos quando lhe solicitaram que falasse sobre Adriano Moreira salienta neste período, três medidas que confirmaram em Moçambique o crédito de reservada confiança que lhe foi dado então pelos democratas daquela colónia.

Passo a citar:

“A primeira dessas medidas foi a criação de duas universidades, uma em Luanda e outra em Lourenço Marques, das quais se esperava um impacto significativo na formação das elites culturais africanas, à data inexistentes.

A segunda foi a revogação de uma penada do sinistro estatuto do indigenato, que pôs fim ao apartheid entre indígenas e assimilados.

A terceira medida traduziu-se na aprovação de um Código de Trabalho Rural. Acabou o trabalho forçado. Era demais para o ditador e esses três são atrevimentos, seguramente entre outros, ditaram a expulsão de Adriano Moreira do seu Ministério. A política ultramarina do estado novo voltou a ser velha”. Fim de citação.

O segundo período, após três anos no Brasil, a seguir ao 25 de Abril, inicia-se com o regresso a Portugal pela mão de Pinheiro de Azevedo, homem da Marinha, ramo das forças Armadas que Adriano Moreira serviu devotadamente uma vida inteira.

Como serviu em todas as missões que lhe foram atribuídas e atrás citei. Aprofundei o conhecimento pessoal com o Professor Adriano Moreira quando, como Diretor do Instituto de Altos Estudos Militares, o convidei várias vezes para ali ministrar conferências aos cursos de Estado-maior e de Altos Comandos e mesmo para fazer parte de um Conselho de Estudos Estratégicos então criado. As relações amigas criadas levaram a que tivesse mais tarde aceitado fazer a Apresentação do meu livro Moçambique-Anatomia de um processo de paz, precisamente no IAEM.

Convidado de Honra para todas as Cerimónias da Liga dos Combatentes nunca deixou, enquanto pode, de estar presente. As suas palavras, conselhos e análises da situação nacional e internacional foram sempre bem-vindas. Enquanto Comandante da Instrução do Exército sempre defendi a criação de uma universidade militar a

fim de garantir o reconhecimento do ensino militar a nível nacional. Várias vezes trocamos impressões. O problema era a localização das Ciências Militares de que a lei da Academia Militar falava, mas não eram reconhecidas, no âmbito das ciências ministradas nas universidades. Um dia ouvi-lhe dizer as Ciências Militares são um ramo das Ciências Sociais.

Estava aberto o caminho que, com ele sempre atento, demorou anos a percorrer para a integração do ensino militar no ensino universitário e a criação do IESM, hoje IUM. O Programa da Liga dos Combatentes em parceria com a Câmara de Oeiras e Comissão de História Militar, Fim do Império deu-lhe guarida pala mão do Dr. Vieira Pinto com o livro “Adriano Moreira - Vida e obra de um Grande Português”.

Mais uma razão para nós aqui estarmos hoje. Todos aqueles que já contribuíram com o seu conhecimento e saber para esse Programa Fim do Império, sentem-se honrados com a obra dedicada a Adriano Moreira, de “quase quatrocentas páginas de dados, descrições e inserções em contextos históricos”. “Só notas de roda pé são mais de oitocentas”.

O Dr. Vieira Pinto não se incomodará se considerarmos o seu livro como uma das grandes homenagens feita, por todos nós, ao Professor Doutor Adriano Moreira.

Falo-vos hoje como Presidente da Liga dos Combatentes. Nessa condição e considerando tudo quanto acabo de vos referir, informo que neste dia de comemoração do centenário de Adriano Moreira, a Liga dos Combatentes atribui ao Professor Dr. Adriano Moreira a mais elevada condecoração da Liga, a Medalha de Honra ao Mérito, grau ouro, pelo permanente apoio, conselho e acompanhamento da coisa militar e da defesa nacional, nomeadamente no que diz respeito aos direitos e deveres dos antigos combatentes e da missão da Liga dos Combatentes de que é sócio Honorário.

Temos a honra e a satisfação de, neste dia festivo, estarmos a falar do presente e não do passado. Estamos a comemorar o aniversário de um grande português vivo.

Mas simultaneamente, a reavivar a memória dos seus feitos já realizados. Que Deus em quem acredita e a Saúde o protejam. O seu corpo revelou-se tão grande e forte como o seu pensamento e alma de português.

Obrigado pela sua presença inspiradora, geralmente aceite por todos quadrantes universitários e aceitação, compreensão e respeito por parte de todos os quadrantes políticos.

Parabéns pelo merecido dia de aniversário de hoje. Continuará connosco.

Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-General

Adriano Moreira, político com maior longevidade da história democrática portuguesa faleceu no passado dia 23 de outubro de 2022, aos 100 anos de idade. 

As escadas são o seu maior DESAFIO?

Um elevador de escadas pode ser a solução

DESCONTO EXCLUSIVO

10%

LIGUE HOJE!

Ao seu lado contra obstáculos



Máxima segurança

Sensores de paragem automática



Todo o tipo de escadas

Escadas interior ou exterior



Visita e orçamento gratuito

Marque com o nosso especialista

Instalação em
1 dia!



CATÁLOGO
GRÁTIS



Peça um catálogo grátis à LEVITA ou marque uma visita com o nosso especialista para um orçamento sem compromisso.

AVALIAÇÕES GRÁTIS EM TODO O

**CONTINENTE
ILHAS DA
MADEIRA E AÇORES**

Os Taliban e o “Emirato Islâmico do Afeganistão”

Emirato e imposição da *sharia* à sociedade afegã



Manuel da Silva
Coronel

Introdução

Este artigo tem por finalidade contribuir para identificar os objectivos e ideologia do auto-proclamado “Emirato Islâmico do Afeganistão” considerando o domínio interno, com ênfase no âmbito imposição da *sharia* à sociedade afegã.

Sugere-se a consulta do primeiro artigo publicado nesta revista, em Março de 2022, intitulado «Os Taliban e o “Emirato Islâmico do Afeganistão”-Modelo de Estado». A caracterização do modelo de “Estado”, recriado formalmente em Setembro de 2021, como foi referido no primeiro artigo, constitui o primeiro passo com a finalidade de identificar os objectivos e ideologia do “Emirato Islâmico do Afeganistão”. Além disso, neste primeiro artigo, foram apresentados concorrentemente os conceitos elementares no contexto do Islão e do Afeganistão. Em termos conclusivos o “Emirato Islâmico do Afeganistão” enquadra-se num modelo de “Estado” teocrático (ramo do Islão sunita).

As estruturas de poder do Emirato, principalmente as centrais, continuam a caracterizar-se pela forte presença de quadros com formação político-religiosa. Mawlawi Haibatullah Akhundzada continua a assumir-se como líder supremo do Emirato. Em termos metodológicos pretende-se compa-

rar o primeiro regime Taliban (anos 90 a finais de 2001) com o actual regime Taliban (Setembro de 2021 a Setembro de 2022). Recorda-se que entre os dois períodos de regime Taliban no Afeganistão houve um fosso profundo (temporal e legislativo), correspondente ao período da “Longa Guerra” (ao longo de 20 anos) e ao domínio pelo regime republicano de Cabul (com apoios internacionais). Por outro lado, nas zonas de controlo e de influência do “Movimento Taliban”, registaram-se algumas mudanças, menos restritivas e introduzidas de forma gradual na sociedade; julga-se que o “Movimento Taliban, de natureza subversiva, pretendia dar primazia ao apoio popular. Provavelmente criaram, para muitas pessoas, falsas expectativas no sentido da moderação.

Objectivos internos do Emirato

O “Emirato Islâmico do Afeganistão” através das estruturas de governança, pretende atingir os seguintes objectivos principais (teóricos) em relação à sociedade afegã: Aplicar a *sharia*, segundo as suas interpretações, a toda a sociedade afegã; preservar a unidade do Afeganistão; garantir o bem-estar social dos afegãos; providenciar a segurança e paz no Afeganistão perante ameaças internas e externas.

Imposição da *sharia* à sociedade afegã e implicações nos direitos humanos

O actual regime Taliban afegão (com cerca de um ano de vida) continua a admitir como função primordial do Emirato a imposição da *sharia* à sociedade afegã, com algumas interpreta-

ções peculiares das fontes principais e secundárias.

Este artigo foca-se na implementação da *sharia* à sociedade afegã, pelas estruturas de poder do Emirato, e implicações nos direitos humanos dos afegãos. Os temas escolhidos inserem-se: nos direitos da minoria xiita; nos direitos das mulheres; no sistema de justiça em particular no tipo de punições “legais” impostas; na questão do bem-estar social dos afegãos.

Direitos das minorias:

Entre as comunidades tradicionalmente mais vulneráveis, salientam-se os xiitas, da comunidade “étnica” *hazara*, pela sua importância local e pelas implicações regionais com o Irão.

O primeiro regime Taliban “discriminou” a comunidade xiita e desencadeou alguns massacres.

O “Movimento Taliban”, durante a “Longa Guerra”, adoptou uma postura mobilizadora em relação às minorias étnicas, em geral. Consequentemente, em relação aos *hazaras*, notou-se alguma evolução no sentido da acomodação.

O actual regime Taliban parece colocar ênfase na coesão do país. Segundo a narrativa oficial procuram congregar todos os afegãos, sem divisões étnicas, religiosas ou tribais. Apesar do *deficit* de inclusividade das minorias, ao nível governamental, insistem que pretendem representar, sob a mesma bandeira, todas as “etnias” *pashtun*, *tajique*, *uzbeque*, *hazara*, etc. As forças de segurança do actual regime Taliban focam-se no reforço da segurança da comunidade xiita, perante a ameaça do “Estado Islâmico”, inimigo comum, no Afeganistão.

Direitos das mulheres:

Em relação à liberdade de movimentos das mulheres: - Durante o primeiro regime Taliban as mulheres foram proibidas de circular em áreas públicas, sem a supervisão do marido, ou familiar do género masculino (*mahram*). Durante o actual regime Taliban, modificaram algumas normas, através do decreto de 26 de Dezembro de 2021; o deslocamento das mulheres, de forma isolada, passou a ser permitido dentro de um círculo, com raio de 72 quilómetros, com origem a partir das suas habitações; todavia nos espaços além deste círculo, mantiveram a regra de proibição de movimentos das mulheres, sem acompanhamento de familiares do género masculino (*mahram*).

Em relação aos códigos de vestuário restritivos das mulheres: - Durante o primeiro regime Taliban impuseram às mulheres o uso de peças de vestuário restritivo (*burka*) nos espaços públicos. A *burka* cobre a mulher da cabeça aos pés. Importa referir que a *burka* constitui um modelo de vestuário tradicional em algumas regiões do Afeganistão. Este traje comporta-se como uma “tenda ambulante”, envolvendo a mulher, com a finalidade de esconder as formas do corpo, o cabelo e a cor dos olhos.

O actual regime Taliban reintroduziu a obrigatoriedade da *burka*, em 7 de Maio de 2022, nos espaços públicos.

Em relação aos direitos à educação das mulheres: - Durante o primeiro regime Taliban as raparigas e as mulheres foram proibidas de aceder ao sistema educativo. Durante o actual regime Taliban as escolas do nível primário (até ao sexto grau) reabriram para os géneros masculino e feminino. O nível secundário reabriu oficialmente, em meados de Setembro de 2021, unicamente para o género masculino. Importa salientar que a vasta maioria das escolas (secundárias e superiores) femininas permaneceram encerradas.



Mapa do Afeganistão com a bandeira Taliban incorporada.

Apesar disso o Ministério da Educação afegão prometeu reabrir as escolas, logo que ultrapassados diversos condicionais. De facto foi anunciada a reabertura das escolas para o dia 23 de Março de 2022. Inesperadamente contra ordens da liderança do regime (a alto nível) reverteram (de forma abrupta) o plano do Ministério da Educação. Apesar deste contratempo, entidades oficiais reiteraram recentemente a promessa de reabertura das escolas secundárias. Aguarda-se a divulgação de datas concretas de abertura das escolas; provavelmente os planos curriculares serão revistos.

Em relação aos direitos de trabalho das mulheres: - Durante o primeiro regime Taliban as mulheres foram praticamente excluídas do sistema laboral, com implicações dramáticas na sociedade afegã. Durante o actual regime Taliban houve alguma evolução positiva, no campo do trabalho; segundo declarações oficiais (Maio de 2022) cerca de 120.000 funcionárias regressaram ao trabalho para desempenharem funções principalmente nos Ministérios da Saúde e da Educação; em funções no âmbito das empresas privadas, nos sectores comercial e bancário. Provavelmente, apesar de alguma evolução

positiva, as mulheres vão continuar a deparar-se com diversas restrições laborais: poderão ter oportunidades limitadas e/ou nulas no acesso a determinadas funções laborais nas estruturas do Emirato, principalmente nos sistemas de segurança e da justiça; poderão ser condicionadas no acesso a elevados cargos de chefia; poderão ainda deparar-se com outro tipo de restrições, como por exemplo a imposição de indumentaria especial. Recentemente (Maio de 2022) foram impostas restrições de vestuário às jornalistas nos órgãos de comunicação social (televisão); são obrigadas a esconder parte da face com uma espécie de máscara; apesar de tudo livraram-se de usar a *burka*!

Sistema de justiça:

Durante o primeiro regime Taliban foram implementadas as mais severas punições corporais de acordo com a *sharia*. Houve exemplos: de mulheres adúlteras apedrejadas até à morte; de amputação da mão em determinados casos de roubo; de execuções de criminosos de diversa índole. As punições corporais tiveram expressão pública.

Presume-se que o actual regime Taliban implemente as prescrições e as proibições legais contempladas pela *sharia*. Todavia poderão continuar a refrear (em certa medida) a aplicação das punições corporais, mais severas, e a limitar as exposições públicas das pessoas. Presume-se, no entanto, que os procedimentos judiciais devam continuar a pautar-se por práticas e processos tradicionais. ▶



Mulheres com traje *burka*. A postura destas mulheres enquadra-se no contexto da recepção de ajuda humanitária, no dia 25 de Abril de 2022, em Cabul.

Foto: Nitin Machav (USAID)

Bem-estar social, no campo das necessidades básicas e humanas:

O actual regime Taliban é responsável, teoricamente, pelo bem-estar dos afegãos (estimados em cerca de 40 milhões de pessoas), ao nível das suas principais necessidades. Todavia os sistemas financeiros e económicos do Afeganistão continuam debilitados de forma severa; a agricultura continua afectada pelo clima extremo (devido às alterações climáticas). Consequentemente a população em geral depara-se com graves problemas de suprimento alimentar e de acesso à saúde. Na atualidade, e no futuro próximo, as estruturas de governança do Emirato continuarão sem recursos materiais e financeiros (próprios) para dar resposta às crises humanitárias.

Conclusões e considerações finais

Se compararmos o actual regime Taliban com o primeiro regime Taliban, nas relações com a sociedade afegã:

No campo dos direitos das minorias, em particular dos xiitas, apresentam algumas tendências evolutivas e positivas, no âmbito da segurança interna.

No campo dos direitos das mulheres -no âmbito da educação e do trabalho- apesar de apresentarem algumas tendências positivas, são consideradas insuficientes por muitos afegãos. No âmbito da liberdade de movimentos e do tipo de vestuário em espaços públicos, algumas medidas restritivas foram novamente impostas de forma gradual.

No campo do sistema de justiça, em relação às estruturas e procedimentos legais, não parece haver alterações significativas. Todavia tem havido alguma contenção na aplicação de algumas penas corporais graves e na exposição das pessoas condenadas na esfera pública.

No campo da satisfação das necessidades básicas dos afegãos o actual regime Taliban, a médio prazo, continuará a precisar de receber apoios externos robustos. Significa que os apoios provenientes das agências da ONU, dos países doadores e das ONG internacionais, continuarão a assumir

um papel fundamental. Só desta forma será possível evitar uma catástrofe humanitária, de maior envergadura, com consequências de segurança locais, regionais e globais.

Apesar da tragédia afegã, o actual regime Taliban continua a abdicar do pragmatismo e a esquivar-se à pressão externa no sentido de garantir a aplicação dos direitos humanos, considerados fundamentais. Preferem manter a coesão interna em torno dos núcleos mais conservadores. O posicionamento do regime continuará a implicar dificuldades no reconhecimento pela comunidade internacional e obstruções significativas no volume e prioridade sectorial dos apoios externos.

No próximo artigo serão dados novos passos com a finalidade de esclarecer os objetivos deste Emirato, no campo da segurança interna e externa e complementar os seus traços ideológicos. Serão desenvolvidos temas ligados às relações do Emirato com os principais actores internacionais e com os actores transnacionais, com ênfase na al-Qaeda e no "Estado Islâmico".



NINGUÉM ESTAVA À ESPERA, E AGORA?

Agora, muitas dúvidas se levantam mas estaremos à sua disposição, 24h por dia, para o apoiar.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES

Na contratação do **SERVIÇO FUNERÁRIO**

Na subscrição de um **PLANO FUNERAL EM VIDA**

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.



Sempre do seu lado

800 204 222

www.servilusa.pt



Uma viagem, um exemplo na primeira pessoa...

Miguel Silva Machado
TCor Paraq. Reforma

Em 2017 acompanhei na Bósnia e Herzegovina uma viagem de trabalho do Tenente-General Chito Rodrigues Presidente da Liga dos Combatentes. Quero dar o meu testemunho do que então vi depois de ler com alguma tristeza o último editorial da revista "Combatente". Todos os sócios da Liga e eu sou um deles têm naturalmente direito à sua opinião, mas tentar denegrir pessoas e a própria Instituição, parece-me mau demais para deixar passar estes factos sem falar!

Depois de um complexo processo que demorou anos, a Liga dos Combatentes assumiu a responsabilidade pelo Monumento aos Militares Portugueses mortos na Bósnia e Herzegovina durante as missões que as Forças Armadas Portuguesas e o Exército em especial ali desenvolveram entre 1996 e 2012. Foram 5, todos paraquedistas: **Primeiro-Cabo Pára-quedaista Alcino José Lázaro Mouta (24Jan1996); Primeiro-Cabo Pára-quedaista Rui Manuel Reis Tavares (24Jan1996); Primeiro-Cabo Pára-quedaista José da Ressurreição Barradas (06Out1996); Soldado Pára-quedaista Ricardo Manuel Borges Souto (06Out1996); Soldado Pára-quedaista Ricardo Manuel Pombo Valério (16Jul2004).**

Tendo estado em Portugal o Presidente da Câmara de Doboj – localidade do Norte da Bósnia e Herzegovina onde se encontra o monumento – para assinar o Protocolo entre a sua autarquia e a Liga dos Combatentes, evento que teve lugar no Regimento de Paraquedistas em 6 de outubro de 2016, foi a Liga convidada para estar no ano seguinte em Doboj para assinalar, pela primeira vez, a cerimónia anual de homenagem prevista no documento assinado. Assim em 2017 uma pequena delegação portuguesa esteve presente

a convite da Câmara Municipal de Doboj. O Presidente da Liga dos Combatentes naturalmente acedeu e esteve presente nesse acto. A delegação portuguesa incluía o Embaixador de Portugal na Sérvia (que tem à sua responsabilidade a Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedónia) o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha que tinha apoiado a visita do autarca Bósnia a Portugal, um representante do Exército, o então Tenente-coronel Paraquedista Francisco Sousa que esteve ligado a este processo, e eu próprio, também ligado ao processo desde 2012 e que viajei a expensas próprias, aceitando reconhecido o alojamento proporcionado.

Poderia o General Chito Rodrigues não ter estado presente? Depois do autarca de Doboj ter estado em Portugal, depois do Protocolo duramente negociado ter chegado a bom termo pela intervenção determinada, entre outros, do Presidente da Liga dos Combatentes; com a presença do Embaixador de Portugal na região e um programa que incluía a manifestação do apreço das entidades locais pela presença portuguesa na cidade – nomeadamente com um evento extra além da homenagem no monumento, que inclui um pequeno concerto na Escola de Música "Marcos Portugal"; a não presença teria certamente sido localmente sentida como uma enorme falta de consideração. Vi como a presença do Presidente da Liga foi encarada e apreciada. Sabendo naturalmente as autoridades locais que o General Chito Rodrigues é o representante máximo da Liga dos Combatentes de Portugal, a dimensão que esta associação tem no nosso país, e que é esta entidade que garante a manutenção do monumento em Doboj em

parceria com a autarquia, dificilmente outra pessoa ali poderia ter estado. Mantenho hoje contactos com a autarquia e vejo bem o que significou aquela visita de 2017 na primeira cerimónia de homenagem aos paraquedistas mortos - que a própria autarquia, nos termos do Protocolo assinado em 2016, promove todos os anos a 23 de maio, dia do Regimento de Paraquedistas do Exército Português. Em 2018 voltei a Doboj com um grupo de veteranos paraquedistas da missão de 1996 e mais uma vez constatei "in loco" que a visita de 2017 tinha marcado positivamente. Também por isso, ali continuamos a ser bem recebidos. Mais palavras para quê? Obrigado, Meu General! 



1



2



3



4



5

01. O Tenente-General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, depois de proferir uma sentida alocução alusiva ao momento, homenageou os militares portugueses caídos na Bósnia e Herzegovina ao serviço de Portugal.

02. O Vice-Ministro da Defesa da Bósnia e Herzegovina, Boris Jerinić. Estiveram presentes e fizeram as suas homenagens, entidades militares, policiais, da Republika Srpska e nacionais da Bósnia e Herzegovina.

03. A Muzička Škola "Marcos Portugal" reconstruída com apoio da Cooperação Portuguesa mantinha em 2017 mais de 160 alunos. Na imagem um grupo de 6 acordeonistas toca o Hino Nacional de Portugal!

04. A delegação portuguesa presente no 23 de Maio de 2017 em Doboj (da direita): comandante do 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, Tenente-Coronel Pára-quedaista Francisco Sousa em representação do Exército Português/Tropas Paraquedistas; vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Rui Constantino Martins; Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-General Chito Rodrigues; Embaixador de Portugal na Sérvia, Augusto Saraiva Peixoto, que tem à sua responsabilidade os assuntos da Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedónia; representante da União Portuguesa de Pára-quedaistas, Tenente-Coronel Pára-quedaista (Ref.) Miguel Silva Machado.

05. Em 23 de Maio deste ano de 2022, manteve-se a homenagem no Monumento. Slavko Kovačević vice-Presidente da autarquia e Rado Đurđević, assessor que tem sido o elemento de ligação com Portugal, honram os nossos mortos no seu país.

XI ENCONTRO DOS COMBATENTES DO CONCELHO DE LEIRIA

PROMOVIDO PELO NÚCLEO DE LEIRIA DA LIGA DOS COMBATENTES E PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

Decorreu no passado dia 25 de setembro, o 11.º Encontro dos Combatentes do concelho de Leiria.

Este encontro de Combatentes, contemplou uma celebração eucarística na Sé, uma cerimónia de homenagem aos mortos em defesa da Pátria, entrega de condecorações e louvores, inauguração de uma exposição fotográfica e um lanche convívio.

A celebração eucarística na Sé patriarcal, foi celebrada pelo Capelão, Tenente-Coronel do Serviço de Assistência Religiosa Luís Morouço. De seguida, junto ao Monumento aos Combatentes no Ultramar foram depositadas duas coroas de flores e executadas as honras militares aos combatentes que sacrificaram a vida em defesa de Portugal, por uma Força Militar do Regimento de Artilharia N.º 4.

Houve ainda lugar, para a entrega de medalhas comemorativas das campanhas, atribuídas a dez Combatentes, sendo que três foram recebidas pelas viúvas dos Combatentes já falecidos.

Seguiu-se a entrega de dois louvores a sócios, como reconhecimento do seu trabalho em prol do Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes. Na Galeria Manuel Artur Santos, foi inaugurada uma exposição fotográfi-

ca alusiva à guerra do ultramar, com fotografias cedidas pelos nossos associados e pela Direção Central da Liga dos Combatentes.

No final houve tempo para um lanche convívio e bons momentos de um salutar convívio entre amigos, que a pandemia separou nos últimos anos. A cerimónia contou com as seguintes presenças:

Dr. Gonçalo Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Leiria; Major-General Fernando Aguda, Vice-Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes; Luís Lopes, Vereador Municipal da Proteção Civil; Coronel Vicente Pereira, Comandante do Regimento de Artilharia N.º 4; Tenente-Coronel Gilberto Marques, em representação do Comandante da Base Aérea N.º 5; Capitão André Gonçalves, em representação do Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Leiria e diversos presidentes de Junta/ União de Freguesias, entre outras entidades representativas do concelho.

Associaram-se também, os guiões e representantes dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Alcobaça, Caldas da Rainha, Marinha Grande e Rio Maior.

Uma homenagem bem merecida de reconhecimento pelo que os Combatentes fizeram ao serviço da Pátria. 



A LIGA DOS COMBATENTES E O PRR



Eduardo Varandas, Arqt.
Vogal da Direção Central da LC

A Liga dos Combatentes (LC) tem vindo a desenvolver a sua atividade estatutária, enfatizando a vertente social, integrada no seu Programa Estruturante Liga Solidária. Nesse sentido, implementou um complexo social, no Porto, com as valências de creche, jardim-de-infância e uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), denominado Complexo Social Nossa Senhora da Paz, bem como em Estremoz, onde funciona a residência S. Nuno de Santa Maria, com as valências de ERPI e Serviço de Apoio Domiciliário.

Para dar continuidade a esta política social e porque o universo associativo da LC é constituído por uma larguíssima percentagem de sócios carenciados e debilitados física e mentalmente, entendeu apresentar uma candidatura ao PRR, em março de 2022, depois de já ter feito o mesmo em relação ao Pares 3.0, em 2020, sem sucesso. Para o efeito, foi-lhe generosamente cedido um terreno, na cidade do Entroncamento, pela Câmara Municipal, para aí funcionar uma ERPI com Centro de Dia e uma Creche com capacidade, respetivamente, para 80, 20 e 42 utentes, estando também prevista a possibilidade de, mais tarde, se proceder ao seu alargamento, acoplando uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados.

A candidatura ao PRR, realizada de acordo com o aviso de abertura RE-C-03-i01.m01, acabou, infelizmente, por ter o mesmo desfecho da anterior, ao ser indeferida. Para tal, foram invocadas

razões meramente burocráticas, pelos responsáveis da decisão (Gabinete de Planeamento e Estratégia do Instituto de Segurança Social, I.P.), ao exigirem que o projeto de arquitetura, aprovado pelo Município, devia ser acompanhado pelos projetos de especialidade.

Em sede de audiência prévia, a LC tinha já refutado as justificações apresentadas, porquanto a fundamentação, em causa, entrava em contradição com a declaração de aprovação pelo Município, do Projeto de Arquitetura e do Plano de Acessibilidades, pelo que não fazia qualquer sentido excluir a candidatura em apreço, com base em tal pressuposto. É sabido que qualquer processo de licenciamento de obras de edificação se inicia, normalmente, com a apresentação do projeto e plano atrás referidos, junto dos departamentos de urbanismo das autarquias, sendo depois, da sua aprovação, solicitados ao requerente os respetivos projetos de especialidades, dentro do prazo de seis meses.

A metodologia seguida pela LC, atendendo ao escassíssimo prazo estabelecido pelo aviso de abertura (07/12/2021 a 22/02/2022, com prorrogação até 07/03/2022), e as eventuais alterações que o projeto de arquitetura pudesse vir a sofrer, decorrente da análise efetuada pela Autarquia e pelas entidades externas (ANEPC, SS, ARS), cujo parecer é vinculativo, com implicações nos projetos das especialidades, caso estes tivessem sido entregues ao mesmo tempo, foi a mais correta e é aquela que, via de regra, é mais utilizada nestes processos de licenciamento.

Por outro lado, não havendo a priori a certeza da sua aprovação, os custos elevados estimados para a execução dos projetos das especialidades, orçados em cerca de 150 000,00€, no caso de a mesma ser indeferida, constituía um valor elevado com um peso significativo no parco orçamento da LC.

A Liga, como instituição equiparada

a IPSS, lamenta, pois, o indeferimento da sua candidatura, pelas razões invocadas, tanto mais que assumiu o compromisso de apresentar os projetos das especialidades — uma vez que já tinha aprovado o Projeto de Arquitetura — e o correspondente projeto de execução, para lançamento do concurso público, do equipamento social integrante da candidatura, tal como procedeu, com sucesso, em relação à ERPI de Estremoz, nos prazos estabelecidos pela entidade financiadora, no sentido de ver concretizado este almejado projeto. Se isso tivesse acontecido, estamos certos que se prestaria um inestimável serviço e o reconhecimento devido pelo País, que nós somos, àqueles que deram a sua vida ou parte dela ao serviço da Pátria, que são os Combatentes por Portugal.

Era desejo da LC ser atendida nesta legítima pretensão no sentido de poder assegurar, numa perspetiva minimalista, a cobertura com este tipo de equipamentos sociais, das três zonas do País (Norte, Centro e Sul), uma vez que o Entroncamento se situa na zona centro, o que lamentavelmente não aconteceu.

Na realidade o tão badalado Plano de Recuperação e Resiliência vulgo PRR, está embrenhado numa confusa teia burocrática, com leis absurdas, como ainda recentemente, um conhecido comentador televisivo referiu, no seu espaço de comentário, e alguma insensibilidade dos principais decisores, acrescentamos nós, que não admira que só 6%, correspondente a mil milhões de euros dos 16,6 mil milhões concedidos, tenham ainda sido executados, correndo o País, o risco de ter de devolver parte da verba atribuída, e não executada, se até 2026 ele não for plenamente concluído.

Perante esta constatação, lamentamos profundamente a exclusão da Liga dos Combatentes deste PRR que tantas expectativas criou em nós e nos combatentes. 



Neste Natal Ofereça vinho La Lys

- 1 garrafa de vinho tinto reserva
- 1 garrafa de vinho tinto regional
- 1 garrafa de vinho branco regional
- 1 chouriço tradicional 0,180kg
- 1 painho 0,300kg

28,00€



- Tinto Reserva + Branco Regional + Tinto Regional

16,30€



- Tinto Reserva + Branco Regional + Painho 0,300Kg

16,40€



- Tinto Reserva + Branco Regional

12,30€



- vinho licoroso

15,84€
500ml

- 1 Garrafa de Vinho Branco Regional
- 1 Garrafa de Vinho Tinto Regional



Cx. em madeira **14,00€**

- 1 Garrafa de Vinho Branco Regional
- 1 Garrafa de Vinho Tinto Reserva



Cx. em madeira **17,00€**

- 1 Garrafa de Espumante Pinot Noir • Casa da Atela
- 1 Garrafa de Espumante Chardonnay • Casa da Atela
- 1 Garrafa de Vinho Tinto La Lys Reserva



Cx. premium **46,00€**

Faça a sua requisição e pagamento, junto do Núcleo da Liga dos Combatentes da sua área de residência



COMEMORAÇÕES EVOCATIVAS DOS **Armistícios**

104.º Aniv.º do Armistício da Grande Guerra; 101.º Aniv.º da fundação da Liga dos Combatentes e 48.º Aniv.º do fim da Guerra do Ultramar

Texto: Isabel Martins
Fotos: Miguel Valle de Figueiredo

À semelhança de todos os anos, a data foi evocada mais uma vez pela Liga dos Combatentes no Museu do Combatente-Forte do Bom Sucesso. Bem cedo, ao início da manhã, os militares presentes na cerimónia alinharam em frente ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, procedendo à integração do estandarte nacional à guarda da Liga dos Combatentes desde 1928, com as suas condecorações, duas da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, Mem-

bro honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, da Ordem do Infante D. Henrique e da Ordem de Mérito, Comenda da Ordem de Benemerência, duas de Cruz de Guerra de 1.ª classe, duas de Serviços Distintos Grau Ouro e Placa de Honra da Cruz Vermelha.

Este ano com a presença de S. Exa. a Ministra da Defesa Nacional, Prof. Dra. Helena Carreiras; Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, Dr. Marcos Perestrello; Almirante CEMA Gouveia e Melo, em representação do CEMGFA; Gen CEMFA Cartaxo Alves; TGen Eugénio Henriques, Comandan-

te do Serviço de Pessoal do Exército em representação do Gen CEME; Superintendente-Chefe Pedro Clemente, em representação do Diretor Nacional da PSP; Brigadeiro-General Borlido Rocha, em representação do General Comandante-Geral da GNR; Generais Pina Monteiro e Rocha Vieira; representantes do Presidente da Câmara de Lisboa e da Junta de Freguesia de Belém; Secretário-Geral e Diretores Gerais do MDN, vários Almirantes e Generais, S. Exa. Reverendíssima Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Rui Valério, S. Alteza D. Duarte Nuno Duque de Bragança, Embaixadores de

Angola e França, Adidos de Defesa do Reino Unido, sendo um representante do Embaixador, dos EUA, do Brasil, da França e da Alemanha, presidentes das Associações Francesas, Inglesas e Portuguesas presentes, membros honorários do Conselho Supremo, da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes, inúmeros convidados, membros da Comunicação Social, funcionários da Liga e do Museu do Combatente, Combatentes e famílias, e um grupo de 90 alunos e 4 professoras da Escola Secundária da Bobadela, prosseguiu-se à cerimónia com a recepção das entidades oficiais.

Após se ter dirigido ao ponto de continência onde recebeu as honras militares acompanhadas por uma salva de 19 tiros pelo NRP Setúbal fundeado no Rio Tejo, a Ministra da Defesa passou revista às forças armadas presentes,

e ouviram-se as alocuções sobre os acontecimentos associados ao evento, pelo Presidente da Liga dos Combatentes, TGen Chito Rodrigues; CAIm Leiria Pinto sobre a Armada no Ultramar de 1957 a 1975, e da entidade que presidiu ao evento, a Ministra da Defesa.

O TGen Chito Rodrigues incidiu o seu discurso na preservação e manutenção da Paz: “a Paz coletiva resultante do tratado de Versalhes que pôs fim à Grande Guerra. A Paz coletiva resultante do 25 de Abril que pôs fim à Guerra do Ultramar. A Paz individual, interior e física, proporcionada pelo apoio garantido pela Liga dos Combatentes aos Combatentes por Portugal ao longo do último século”, apoio esse afirmado com orgulho por “o Governo e a Assembleia da República terem aceite a proposta da Liga dos Combatentes para que os Combatentes fossem considerados Titulares do Reconhe-

cimento da Nação, embora 48 anos após o fim da Guerra”.

Deu seguidamente a palavra ao CAIm Leiria Pinto que referiu a ação da Armada no Ultramar (1957-1975), descrevendo as medidas tomadas para “fazer face ao previsível surgimento de ameaças à soberania nacional nos territórios ultramarinos”, desde a criação dos Comandos Navais e de Defesa Marítima no Continente, Açores, Madeira e Ultramar, do 1.º Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval, criação do Instituto Hidrográfico, das diversas Radionavais, a recriação dos fuzileiros, dando uma imagem sobre a atuação da Armada nas então Províncias Ultramarinas, cumprindo a sua divisa “A Pátria Honrae”. Após a alocução da Ministra da Defesa, foram entregues várias condecorações da Liga dos Combatentes, sendo a Medalha Honra ao Mérito, Grau Ouro, atribuída a D. Rui Valério, ▶



Bispo das Forças Armadas e de Segurança; D. Duarte Pio João Miguel Rafael de Bragança, Duque de Bragança; Dr. José Manuel Lucas Gonçalves, Presidente da CM de Aljezur; Dr. Mário de Sousa Passos, Presidente da CM de Famalicão; CM de Reguengos de Monsaraz, representada pela Presidente Dr.ª Marta Sofia Prates; Manuel Almeida Costeira, Presidente do Núcleo de Loulé da LC; Subchefe Joaquim José Bravo dos Santos, Presidente do Núcleo de Évora da LC; Maj Manuel António Vilhena Pereira, Presidente do Núcleo de Beja da LC; Cor Chauky Danif, Delegado da LC na Guiné-Bissau; José Eduardo Reis Oliveira, a título póstumo, representado por sua filha, Dr.ª Eduarda Oliveira. A Medalha de Bons Serviços foi atribuída no Grau Ouro a: Joaquim Nunes Sequeira, porta guião do Núcleo de Sintra da LC; José Azevedo Vieira, porta-guião do Núcleo de Leiria da LC; Carlos Manuel Neto, porta-guião do Núcleo de Cantanhede da

LC; Manuel Teodoro, porta-guião do Núcleo de Vendas Novas da LC. Na primeira edição do Prémio Literário Antigos Combatentes, da Defesa Nacional, a Ministra da Defesa Nacional entregou-o a Albano Dias da Costa com a obra "Vida e Morte na grande bolanha do rio mansoa", e atribuiu menções honrosas à obra "Nobre Povo... ou o Magnífico Pelotão chamado abrenúchiu" de Eduardo Augusto Rodrigues Palaio e à obra "Margens". Após o desfile das Forças em Parada, encabeçado pela banda da Armada, seguida do estandarte nacional e de um batalhão conjunto comandado pelo Capitão-de-fragata Fuzileiro Rocha Rei, com uma Companhia da Marinha, uma Companhia do Exército e uma Esquadilha da Força Aérea, teve início a cerimónia de deposição de coroas de flores e toques aos mortos, seguido de oração e toque de Alvorada. A entronização das imagens de N.ª Sr.ª do Mar e N.ª Sr.ª do Ar pelo Bispo das Forças

Armadas e de Segurança ocorreu na Capela do Combatente. Após o fim das cerimónias dirigiu-se o Presidente da LC acompanhando a Ministra da Defesa, o Almirante Gouveia e Melo, entidades e convidados presentes para a Sala Aljubarrota do Museu do Combatente afim de inaugurar a exposição com o apoio da Marinha "Sobre a Terra e sobre o Mar – a Armada na Guerra do Ultramar, 1957-1975", e os trabalhos apresentados pelos alunos do 9.º ano da Escola da Bobadela presentes. Depois do almoço seguiu-se a tertúlia sobre o tema da exposição, tendo o CAlm Leiria Pinto apresentado os intervenientes, CMG Machado Rebelo (Índia), CMG Beça Gil (Angola), CTen Adelino Rodrigues da Costa (Guiné), Comandante Temes Oliveira (Moçambique), que proporcionaram momentos intensos da sua participação nos diversos teatros de operações na Guerra do Ultramar, acompanhados de sugestivos *powerpoints*. **C**

Estremoz

Comemoração do 104.º Aniv.º do Armistício e do 97.º Aniv.º do Núcleo

O Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes (LC), assinalou no passado dia 13 de novembro de 2022, as Cerimónias Comemorativas do 104.º Aniversário do Armistício e do 97.º Aniversário do Núcleo.

As Cerimónias comemorativas tiveram início pelas 08H00 com o hastear da Bandeira Nacional e da Liga dos Combatentes, junto à sede do Núcleo, seguida de deposição de flores junto ao monumento alusivo à Grande Guerra pelas diversas entidades presentes, culminando com a Sessão Solene realizada no emblemático Teatro Bernardim Ribeiro.

As cerimónias foram presididas pelo Secretário-geral da LC, Cor Faustino Alves Lucas Hilário e contou ainda com a presença do TCor Fernando Lopes, em representação do Comandante do Regimento de Cavalaria 3; Presidente da CM de Estremoz, Prof. Daniel Sádio, representantes da CM de Fronteira, Vila Viçosa e Sousel, respetivamente Dra. Maria Rita Rodrigues, Dr. Luís Lourinho e Gaspar Valejo; Presidente da Assembleia Municipal de Estremoz, Ricardo Catarino; Vereadores da CM de Estremoz; Presidentes de JF do concelho de Estremoz ou seus representantes, como sejam: União de Freguesias de Santa Maria/Santo André; Arcos; São Domingos de Ana Loura; São Lourenço de Mamporção; Veiros e União de Freguesias de São Bento do Ameixial/Santa Vitória; representantes da PSP e GNR; Paróquia de São Francisco; Residência São Nuno de Santa Maria; Centro de Emprego e Formação Profissional de Estremoz; Santa Casa da Misericórdia de Estremoz; Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Estremoz; Delegação dos Bombeiros Voluntários de Estremoz; Associação Cultural e Recreativa dos Marinheiros de Estremoz; Associação de Comandos; Filarmónica Lusitana de Estremoz; Filarmónica Artística Estremocense; Associação Cultural e Musical de Es-



tremoz; Associação CIDADE; Escola Secundaria Rainha Santa Isabel; Jornal Brados do Alentejo e Rádio Despertar "Voz de Estremoz"; Núcleos de Elvas e Évora da LC; Orfeão Tomaz Alcaide; Associados e simpatizantes da LC e órgãos da comunicação social. Na Sessão solene, de destacar: Alocação pelo Presidente do Núcleo de Estremoz da LC TCor de Cavalaria João Verdugo; Alocação pelo Secretário-geral da LC, Cor Lucas Hilário; Imposição de Condecorações a Antigos Combatentes; Imposição da Medalha de Bons Serviços da LC a elementos da Direção; Entrega de Certificados de Apeço aos Sócios que completaram 25 e 50 anos de associados da LC e entrega da Placa de Gratidão e Reconhecimento a 36 Instituições e Associações. A Sessão Solene terminou com um

pequeno concerto do Orfeão Tomaz Alcaide, terminando a sua atuação com a entoação do Hino da LC. A culminar as comemorações do 104.º Aniversário do Dia do Armistício e do 97.º Aniversário do Núcleo de Estremoz, os convidados e associados foram brindados com um excelente almoço-convívio realizado no Parque de Feiras de Estremoz. No geral, estiveram presentes nas comemorações cerca de duas centenas e meia de pessoas. De registar o mui digno espírito patriótico e de elevado reconhecimento público que caracterizou a sessão solene e os momentos salutares e de confraternização do almoço-convívio entre todos os participantes, nomeadamente dos antigos combatentes, que merecem de todos nós, apoio incondicional, respeito e gratidão! **C**

Porto

Visita ao Regimento de Cavalaria 6 e ao Mosteiro de São Martinho de Tibães

No pretérito dia 28 de setembro de 2022, uma panóplia diversificada de tipologias de sócios do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (NPLC), de ambos os géneros, revistaram os Dragões D' Entre Douro e Minho, com o apoio da Edilidade e dos Transportes Urbanos de Braga (TUB), engrandecendo, deste modo, a sua memória individual e coletiva.

O Regimento de Cavalaria 6 (RC6), sediado em Braga, proporcionou, como é apanágio da Cavalaria, uma manhã repleta de história, experiências e sensações indelévels, com especial relevo para os que assentaram praça como mancebos, quer no Regimento Infantaria 8 (RI8), Unidade precursora nestas instalações militares, quer no atual Regimento de Cavalaria N.º 6.

O tempo foi curto para expressar o sentir da alma e da memória, nos murmúrios das conversas tempestivas, em relatos vivenciados nas diferentes etapas das vidas militares dos visitantes. Depois das boas vindas por parte do Exmo. Senhor Coronel de Cavalaria Jorge Paulo Martins Henriques, M.I. Comandante (Cmdt) do RC6 no átrio do edifício do Comando (Cmd), e dos agradecimentos da praxe por parte do Presidente do Núcleo do Porto, o Coronel Jocelino Bragança Rodrigues, seguiu-se a cerimónia de homenagem aos mortos com deposição de coroa de flores, pelo Exmo Cmdt do RC6, Presidente do NPLC e pelo Exmo. Senhor Manuel António Borlido Barbosa, Ilustre 1º Secretário da Assembleia Geral (AG) do NPLC. Dirigimo-nos de seguida para o edifício do Cmd, marcando esta visita para a posteridade com uma foto conjunta tirada na escadaria de acesso ao mesmo. O Cmdt do "6" brindou-nos com uma amável visita guiada ao salão nobre, recentemente renovado no seu conteúdo, bem como ao respetivo gabinete. De regresso ao átrio do edifício de Cmd, a visita continuou pela



parada "Mouzinho de Albuquerque" e Caserna n.º 1, onde podemos verificar, *in loco*, as condições de vivência dos Soldados do Regimento, continuando para o Refeitório Geral, Capela e Bar das Praças, atual Bar Geral, devido a falta de efetivos nesta Classe no Exército, onde tivemos a oportunidade de tomar café e os mais incautos "matar o bicho", concomitantemente com a troca de experiências vividas.

Na parada "Chaimite" tivemos a oportunidade de conhecer quer as diferentes tipologias da Viatura Blindada de Rodas Pandur 8X8 (Infantry Fighting Vehicle - IFV, Infantry Combat Vehicle - ICV, Anti-Tank Guided Missile - ATGM, Reconnaissance Vehicle - REC, Post Command Vehicle - PC e Ambulance Vehicle - AMB), quer as novas armas individuais e coletivas que equipam os Pelotões de Reconhecimento do Grupo de Reconhecimento (Grec) do RC6, nomeadamente, Pistola GLOCK 17, Espingarda Automática FN SCAR-L, Espingarda Automática FN SCAR-H, Metralhadoras Ligeiras - ML FN MINIMI 5.56 MK3 e ML FN MINIMI 7,62 MK3 e por último a o Lança Granadas - FN LG40-S MK2, bem como contactar e ouvir a experiência e sabedoria dos militares de uma seção de Exploração do 1º EsqRec/GRec do Exército Português. De igual modo visitamos a exposição estática de armamento e

equipamento orientada para o Dia da Defesa Nacional, uma vez que o RC6 é um dos maiores Centros de Divulgação do Dia da Defesa Nacional do País. Seguiram-se as cavaliçadas, onde tivemos a oportunidade de saber que "o que distingue o cavaleiro do Cavalo é o ar inteligente deste último", bem como tirar fotos com este grande amigo do Homem. Deslumbramo-nos com as soberbas vistas sobre o Convento de Montariol e terminamos a nossa magnífica visita no Picadeiro Coberto, o maior da região.

Pelas 12:40 o Autopullman da TUB já nos aguardava no exterior do quartel e, depois de montarmos a bordo, dirigimo-nos para o Hotel Meliã, onde usufruímos do protocolo que esta cadeia de hotéis tem com a LC. Aqui fomos brindados com um lauto almoço convívio que permitiu continuar a amena cavaqueira e o excelente clima de relacionamento, confraternização e natural camaradagem, qualidades que, de um modo geral, foram substancialmente fomentadas e engrandecidas entre os visitantes, o Presidente da Direção, os 1º e 2º Secretários da AG, Senhor Manuel Barbosa e Senhor Dr. Albano Dias da Costa, bem como o senhor José Silva e Juliana Araújo ambos funcionários do Núcleo. No final do almoço o bolo festivo foi cortado com sabre e à moda da Cavalaria, em conjunto pelo

Presidente da Direção e pelo 1.º Secretário da Assembleia-geral do NPLC, e o Grito da LC ecoou, das nossas gargantas, pelo esplendoroso espaço envolvente do hotel Meliã.

Às 15:15 acavalámos no transporte fornecido pela TUB e dirigimo-nos ao Imponente Mosteiro de São Martinho de Tibães, Antiga Casa Mãe da Congregação Beneditina Portuguesa, que se situa a seis quilómetros a noroeste de Braga, para uma visita guiada. Os sócios e viúvas de combatentes não pagaram entrada, bastou mostrar os respetivos cartões e os restantes tiveram direito a bilhete reduzido. A visita foi extraordinariamente conduzida, ainda que em passo acelerado, dado o adiantar da hora, ficando os visitantes com um precioso conhecimento sobre a edificação deste grandioso monumento e dos diversos períodos e cerimónias religiosas que se realizaram no seu interior, bem como sobre as relíquias, decorações e ornamentações e ainda sobre a vida dos monges Beneditinos.

Às 16:40 já estávamos montados e de regresso ao ponto de partida, a nossa sede na rua da Alegria, no Porto, onde chegamos pelas 17:50. Ao cair da página, e por unanimidade dos que reuniram ao "toque do Clarim", fica o nosso preito de homenagem ao Comando, Oficiais, Sargentos, Praças e Civis do RC6, ao Gerente, senhor Dr. Delfim Filho e aos



funcionários do Hotel Meliã e a todos os elementos do Mosteiro de São Martinho de Tibães que estiveram envolvidos na visita, pela forma calorosa e amigável como nos receberam, o nosso bem-haja! Fica também uma referência especial a outras entidades que, de uma forma desprendida e muito nobre apoiaram esta iniciativa, nomeadamente a edi-

lidade de Braga, os TUB, a padaria Dume, que forneceu o Bolo Festivo, a Adega de Favaio e a Casa da Lata, em Carracedo, Amares, que regaram o nosso almoço respetivamente com vinhos maduros branco e tinto e verde branco. Fica ainda a promessa do NPLC em manter o ímpeto neste tipo de iniciativas. 

Ponte de Lima

Homenagem aos Combatentes em Vitorino das Donas

No passado dia 12 de novembro, a Junta de Freguesia de Vitorino das Donas e o Núcleo de Ponte de Lima da Liga dos Combatentes (LC) inauguraram um monumento de homenagem aos seus jovens que participaram na Guerra do Ultramar, um evento que se revestiu de grande solenidade e que contou com a presença de mais de duzentas pessoas.

A iniciativa promovida por aquela autarquia foi inspirada na sequência das homenagens anuais que desde 2013 são celebradas na sede do concelho em honra dos 53 Limianos Mortos na Guerra do Ultramar. A sua execução foi assumida pelo Núcleo de Ponte de Lima da LC, que, em colaboração da Associação de Paraquedistas do Alto Minho e apoio da Câmara Municipal, projetaram a inauguração para um patamar de reconhecida dignidade e organização.

O levantamento dos 50 rapazes de Vitorino das Donas que foram a África foi executado por três voluntários que durante duas semanas percorreram a aldeia, casa a casa, com o objetivo de não esquecer nenhum Combatente. O esforço financeiro coube exclusivamente à população, que respondeu de forma admirável ao pedido realizado.

Além das presenças do Secretário da Defesa Nacional, Prof. Doutor Marco Ferreira, do Presidente da Direção Central da LC, TGen Joaquim Chito Rodrigues, do Presidente da CM, Eng.º Vasco Ferraz e do Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Mimoso de Moraes, da Presidente da JF, Dr.ª Elisabete Gomes e do Presidente do Núcleo local, Dr. Manuel Pereira, também participaram na inauguração o Comandante da Capitania do Porto de Viana do Castelo e Polícia Marítima, o Comandante Territorial da GNR de Viana do Castelo e o Comandante do Regimento de Cavalaria 6, de Braga, representados respetivamente pelo Cap Carlos Manuel Andrade e pelo Maj Paulo Henriques.



Muitas outras pessoas e instituições aderiram a esta homenagem, como o Núcleo de Monção da LC, Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima, Associação de Comandos e de Paraquedistas do distrito, JF e delegações militares da Galiza (Hermandad de Caballeros Legionários de Vigo, Hermandad de Regulares de Pontevedra, Hermandad Guardias Civiles Auxiliares) chefiadas respetivamente por Luís Alberto Nunez Sueiro, D. José Basílio Lorenzo Guerra e D. Rafael Perinez Gonzaléz e a título individual D. António Troncoso Lira de Castro, Cor auditor militar e antigo Juiz do Tribunal Supremo do Reino de Espanha.

Estiveram presentes vários oficiais superiores que anualmente participam no Dia do Combatente Limiano, como o caso do Cor Luís Gonzaga Coutinho de Almeida, o Cor Agostinho Lopes da Cruz e o TCor José António Ribeiro Leitão.

O Memorial/monumento é composto de duas placas de granito, cada uma delas gravada com 25 nomes, que ladeiam uma estátua de um atirador de infantaria em tamanho real, da autoria do escultor artesão limiano João Maria Teixeira.

Antes da cerimónia militar houve uma celebração eucarística que foi solenizada pela Orquestra das Do-

nas e por uma Força de Cavalaria 6. Prestadas as Honras Militares por uma secção do RC N.º 6 (Braga), deu-se lugar à inauguração do Memorial (composto por estátua ladeada por placas com nome dos 50 militares que foram à guerra do ultramar) aos Combatentes, pelo Secretário da Defesa Nacional, Presidente da Direção Central da LC, Presidentes da CM Ponte de Lima e Assembleia Municipal de Ponte de Lima, Presidente do Núcleo da LC de Ponte de Lima e Presidente da JF de Vitorino das Donas, ato contínuo procedendo-se à bênção pelo Revendo Padre Paulo Gomes.

O ato inaugural deste Memorial, terminou com os discursos da Presidente de JF, Dr.ª Elisabete Cerqueira Abreu Gomes, do Presidente do Núcleo da LC de Ponte de Lima, Dr. Manuel Oliveira Pereira, do Presidente da Direção Central da LC, TGen Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da CM de Ponte de Lima, Eng.º Vasco Nuno Magalhães Velho Ferraz e do Secretário da Defesa Nacional, Prof. Doutor Marco Ferreira.

A cerimónia terminou com o Hino Nacional, interpretado pela Orquestra de Vitorino das Donas e entoado por todos os presentes. **C**

Viseu

99.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo de Viseu comemorou no passado dia 23 de outubro de 2022 o seu nonagésimo nono aniversário. No âmbito das comemorações, teve lugar, no auditório do Regimento de Infantaria nº 14 (RI14), em Viseu, a reunião da sua Assembleia-Geral. Da ordem de trabalhos fizeram parte a aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2021 e o Presidente da Direção, Tenente-Coronel António Gabriel informou a assembleia acerca das atividades, entretanto levadas a cabo pelo Núcleo, bem como dos objetivos e atividades a realizar no futuro. Após a reunião seguiu-se uma missa de sufrágio por todos aqueles que já partiram, missa essa, celebrada pelo excelentíssimo Capelão Major Marcelino Pereira.

Dadas as condições meteorológicas adversas, este ano, a tradicional cerimónia de homenagem aos mortos na rotunda dos Combatentes do Ultramar não se realizou, e as festividades continuaram no auditório do RI14.

O Presidente do Núcleo de Viseu, Tenente-Coronel António Gabriel, após o agradecimento de todas as entidades presentes, destacou os 99 anos do Núcleo e anunciou alguns desafios para as comemorações do centenário.

O Vice-presidente da Liga dos Combatentes, Major-General Fernando Aguda, enalteceu a dinâmica do Núcleo de Viseu e recordou os altos e baixos das instituições ao longo da sua história. Aproveitou a ocasião para destacar os esforços que a Liga dos Combatentes tem feito na dignificação do Combatentes.

O Eng.º João Paulo Gouveia, Vice-presidente da Câmara Municipal de Viseu, agradeceu o convite e enalteceu o papel que o Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes tem desenvolvido em prol dos seus associados.

As festividades terminaram com o almoço convívio onde estiveram presentes mais de 200 sócios, familiares e convidados. **C**



Tábua

1.º Aniversário do Núcleo

As cerimónias iniciaram-se pelas 10h00, com a receção pelo Presidente do Município, Ricardo Cruz, juntamente com o vereador David Pinto, ao Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues, que se fez acompanhar pelo Presidente do Núcleo de Tábua, 1Sarg Armando Pereira Costa, pelo Vice-Presidente José Silva Cardoso e pelo 2.º Vogal António Manuel Correia Pereira.

Após a cerimónia de apresentação de cumprimentos e discussão de vários assuntos, entre eles a assinatura de um protocolo de cooperação entre a Câmara e o Núcleo, onde foi concedido um apoio financeiro, houve ainda uma troca de lembranças. A comitiva deslocou-se, depois, ao cemitério de Tábua, aproveitando para conhecer o local onde vai ficar o futuro talhão destinado aos antigos Combatentes. Pelas 11h00 decorreu a cerimónia com honras militares junto ao Monumento do



Combatente, com a Guarda de Honra prestada pelos militares do RI14, ao TGen Chito Rodrigues e aos Militares que tomaram em combate, com deposição de coroas de flores em sua memória e imposição de Condecorações a Combatentes da Guerra do Ultramar (1961-1975).

Pela edilidade estiveram presentes, tal como na receção anterior, o presidente Ricardo Cruz e o vereador David Pinto, a quem se juntou o presidente da Assembleia Municipal, Nuno Tavares. Pelas Associações de Bombeiros Voluntários de Tábua e de Vila Nova de Oliveirinha estiveram presentes os seus presidentes, respetivamente Rui Andrade e Vítor Melo. Mar-

caram também presença o TCor Paulino, presidente do Núcleo de Coimbra, o TCor Gabriel, presidente do Núcleo de Viseu, António Vasconcelos, presidente da Associação de Combatentes de Arganil e ainda todos os membros da Direção do Núcleo, Antigos Combatentes, familiares e amigos. Após a cerimónia militar foi realizada uma visita a São Simão, onde será a futura Sede do Núcleo. Pelas 13h00, realizou-se em Candosa, no Pavilhão Gimnodesportivo um almoço convívio, com cerca de 100 pessoas e cantaram-se os parabéns. Esteve também presente o Padre Paiva, bem como o presidente do Centro Cultural e Recreativo de Candosa, José António Monteiro. 

Orquestra Ligeira do Exército Concerto Solidário

Realizou-se no passado dia 15 de Outubro de 2022, pelas 21h30, no Centro Cultural de Tábua, o Concerto Solidário inserido no 1.º Aniversário do Núcleo de Tábua da Liga dos Combatentes, com a Orquestra Ligeira do Exército (OLE).

Estiveram a assistir ao concerto cerca de duzentas pessoas, entre elas alguns antigos Combatentes do concelho de Tábua e seus familiares. Estiveram ainda presentes vários convidados nomeadamente, o Coronel José Manuel dos Santos Sá, Comandante do RI 14, o Dr. António Oliveira, Vice-presidente da Câmara Municipal de Tábua, o Dr. Nuno Tavares, presidente da Assembleia Municipal e o Vereador David Pinto. Este concerto teve o apoio do Exército Português, da Câmara Municipal de Tábua, da Junta de Freguesia de Candosa, da Frutaria da Vila e da Florista Olga.

Fotos: Manuel Pereira e Diogo Jerónimo 



Loulé

2.º Encontro de Veículos Militares Antigos do Algarve

O Núcleo de Loulé levou a efeito no passado dia 10 de setembro a organização do 2.º Encontro de Veículos Militares Antigos do Algarve.

Estiveram presentes elementos da Guardia Civil Espanhola, dos Carabinieri Italianos e da Gendarmerie Francesa. Contámos com a participação do Exército Português, da GNR, da PSP, dos Bombeiros Municipais de Loulé, dos BV de Albufeira e de vários participantes estrangeiros (Alemanha, Dinamarca, França, Inglaterra, Holanda e Suíça) bem como do apoio da Associação Portuguesa de Veículos Militares antigos, tendo no total, participado neste evento 37 viaturas. O encontro

teve, para além da exposição permanente das viaturas, o desfile na avenida principal de Loulé e uma coluna militar com 18 viaturas e escolta da Brigada de Trânsito a Quarteira, onde as viaturas ficaram em exposição na Avenida do Mar durante o período de almoço e onde estiveram presentes o Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, o Presidente e a Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, o Presidente da Junta de Freguesia de Almancil, o Secretário-Geral da Liga dos Combatentes - Coronel Lucas Hilário, o Cmdt Distrital da GNR, o Comando Geral da PSP e outras entidades locais. Na Hora da despedida, ficou a promessa do 3.º Encontro, a realizar em setembro de 2023. 



Foto: José Carlos



Foto: José Carlos

Évora

Passeio cultural ao norte de Espanha

Inserido no programa anual de atividades culturais, sociais e recreativas, o Núcleo de Évora realizou nos dias 30 de setembro, 1 e 2 de outubro, um passeio ao norte de Espanha e nordeste Transmontano.

Dia 1, visita a La Alberca, considerada uma das aldeias mais bonitas de Espanha, conhecida pelas ruas em calçada e a Praça Maior com uma lindíssima arquitetura serrana, a antiga prisão e a igreja paroquial. Seguiu-se um passeio panorâmico até à Serra da Penha de Francia, onde se situa o Santuário da Nossa Senhora da Penha de Francia.

O dia terminou em Salamanca, com uma visita à Praça Maior para conhecer a sua magnífica iluminação e toda a animação noturna que a envolve.

Dia 2, a manhã foi dedicada em exclusivo para conhecer Salamanca, cidade património da humanidade, considerada uma das cidades mais monumentais de Espanha, com visita às suas duas catedrais e à universidade, fun-



dada no século XII. Após o almoço, a viagem prosseguiu até Zamora, outra cidade monumental, com um riquíssimo centro histórico e onde se enquadra o castelo e a catedral, formando um magnífico conjunto arquitetónico e patrimonial junto às margens do rio Douro.

Dia 3, foi a vez de regressar a Portugal e conhecer Miranda do Douro, magnífica cidade do nordeste transmontano e de realizar um deslumbrante passeio de barco nas Arribas do Douro Internacional, observando magníficas paisagens e ficando a conhecer a sua fauna, flora e

geologia do Parque Natural. Antes do regresso a casa houve ainda a oportunidade de saborear e degustar a famosa "Posta Mirandesa" na bonita vila de Sendim.

Foram 3 dias fantásticos, de salutar convívio, amizade e camaradagem entre todos os participantes e em que foi expresso o forte desejo de continuar a usufruir deste tipo de passeios organizados pelo Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes, promovendo e valorizando cada vez mais os objetivos da Liga dos Combatentes.



O Núcleo de Belmonte realizou no dia 9 de outubro uma peregrinação a Fátima, com passagem por Tomar onde foi visitado o Convento de Cristo. A excursão contou com um total de 114 sócios e familiares. Durante a viagem houve ainda a animação de 3 sócios acordeonistas, Fernando Manuel Vicente, Joaquim Caetano Morais e Celeste Miranda.



Mapril Loureiro
Cliente Widex desde 2008

35 anos a **recuperar** momentos em família



BENEFICIE DA PARCERIA LIGA DOS COMBATENTES/WIDEX

20% DESCONTO | OFERTA* DE 5 ANOS DE PILHAS E 4 ANOS DE SEGURO

Nº verde gratuito
800 200 343
Dias úteis das 9h às 18h

www.widex.pt



*A oferta de serviços varia consoante o Programa de Reabilitação Auditiva adquirido. Não acumulável com outras campanhas, acordos e protocolos em vigor.

Vendas Novas

92.º Aniversário

No passado dia quinze do corrente mês, comemorou-se o 92.º aniversário da existência do Núcleo de Vendas Novas da Liga dos Combatentes.

A realização das cerimónias e do almoço, integraram o convívio anual dos Combatentes desta Cidade, com o seguinte programa: 09h30 – Missa na Capela do RA5 (Vendas Novas) em memória dos Combatentes falecidos, celebrada pelo Capelão Cor Jorge Matos; 10h30 – Porto de Honra (Sede); 11h00 – Cerimónia junto ao monumento dos Combatentes (Jardim dos Com-

batentes); 13h00 – Almoço. De referir que estiveram presentes no almoço 274 convivas entre convidados, sócios e familiares.

Presidiu à cerimónia o Arquitecto Eduardo Varandas, representante do Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes. Estiveram presentes as seguintes entidades: Hermínia Henriques – Presidente da Assembleia Municipal de Vendas Novas; Dr. Luís Dias – Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas; Paula Valentim – Presidente da Junta de Freguesia de Vendas Novas; Coronel Sardinha Dias – Diretor da Assistência na Doença aos Militares; TCor Favita Setoca – 2.º Cmdt do Regimento de Artilharia n.º5,

em representação do seu Comandante, acompanhado pelo Adjunto do Comandante, SMor Sebastião Dias; 1Sarg Mário Esteves – Comandante do Posto Territorial de Vendas Novas da GNR; Representantes do Núcleos da Liga dos Combatentes de Montemor o Novo, Évora e Alcácer do Sal; Representantes das Associações e Coletividades do Concelho de Vendas Novas.

Durante a cerimónia foram depositadas coroas de flores junto ao monumento em homenagem aos Combatentes que já partiram e deixaram eterna saudade.

Foram impostas Medalhas Comemorativas das Campanhas e entregues Diplomas de Testemunho de Apreço. 



Oliveira do Bairro

17.º Aniversário

No dia 22 de outubro, o Núcleo de Oliveira do Bairro da Liga dos Combatentes, comemorou o seu 17.º Aniversário.

As cerimónias protocolares iniciaram às 15h45, com a concentração dos participantes, junto aos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro, para receber o Presidente da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues, que presidiu às cerimónias, e o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Duarte Novo e outras Entidades Militares e Civas convidadas. Os Presidentes dos Núcleos de Aveiro, Cantanhede, Espinho e Oliveira de Azeiteiros, marcaram presença, fazendo-se acompanhar pelos respetivos Guiões. Após a recepção, o séquito dirigiu-se para o Monumento aos Combatentes do Ultramar, erigido na Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto, onde prestou Homenagem aos Combatentes que tomaram em combate e nas Missões de Cooperação e Paz da ONU. Usaram da palavra o Presidente do Núcleo e o Presidente da Liga dos Combatentes. A Homenagem prosseguiu com a visita ao Talhão do Combatente, onde



foram homenageados todos os combatentes e familiares sepultados nos cemitérios do concelho. No cumprimento do cronograma elaborado, seguiu-se a visita à sede do Núcleo onde foi servido um espumante de honra, abrindo o apetite para o jantar de aniversário que foi servido às 18h30 na Residencial Estância. O Sarau Solidário de Louvor ao Combatente realizou-

-se às 21h00 no Quartel das Artes, Dr. Alípio Sol, e iniciou ao som do Hino da Liga dos Combatentes, seguido da condecoração a Antigos Combatentes com a Medalha Comemorativa/Comissões e Serviços Especiais das Forças Armadas Portuguesas, entrega de diplomas de compromisso de honra dos avós aos netos, entrega de louvores a elementos da Direção do



Núcleo e cartões a novos sócios da Liga dos Combatentes. O Ensemble de metais do Núcleo mimoseou o público com três sublimes intervenções, dando o mote para o Concerto Solidário de Louvor ao Combatente. Esteve em palco o notável saxofonista Holandês, Henk van Twillert e o Ensemble de Saxofones Vento do Norte, que interpretaram um reportório diversifica-

do, deixando o auditório encantado e rendido à sua sublime atuação. Proce- deu-se à entrega de uma lembrança às Entidades e Maestro e ao sorteio do cabaz solidário. No seu discurso, o Presidente da Liga dos Combatentes parabenizou o Núcleo pela organização do evento, manifestando o seu orgulho em ter na Associação a que Preside, Núcleos que promovem a Ar-

te e a Cultura em complementaridade com o apoio social e comunitário. O Presidente do Município terminou, reforçando a importância das relações institucionais ao serviço dos cidadãos de Oliveira do Bairro.

O Sarau “Louvor ao Combatente” foi encerrado ao som do hino nacional interpretado por Henk van Twillert e cantado pela plateia. 



Abrantes

99.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo de Abrantes comemorou o seu 99.º Aniversário, que teve lugar no passado dia 29 de setembro, com a presença do Secretário-Geral da Liga dos Combatentes (LC), Cor Faustino Hilário, em representação do Presidente da Direção Central da LC, TGen Joaquim Chito Rodrigues.

Participaram neste evento várias entidades militares e civis, Combatentes, suas famílias e convidados, das quais se destacam, o Vice-Presidente da CM de Abrantes, Eng.º João Gomes, em representação do Presidente da autarquia; Presidente da CM de Mação, Dr. Vasco Estrela; Presidente da CM do

Sardoal, Prof. António Miguel Borges; TCor de Artilharia Sandro Geraldes, em representação do Comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência, e demais entidades de diversas instituições da cidade de Abrantes.

Este dia comemorativo teve o seu início, pelas 10h00, com uma missa na Igreja de S. João, em Abrantes, em homenagem a todos os Combatentes falecidos, celebrada pelo Reverendo Padre Castanheira. Após a missa, pelas 11h00, deu-se início à Cerimónia Militar que teve lugar no Jardim da República, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde foi depositada uma coroa de flores junto ao memorial da Guerra do Ultramar, em homenagem a todos os combatentes. Da cerimónia constou a atribuição de Meda-

lhas Comemorativas das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas; a atribuição de Medalhas da LC e respetivos louvores e ainda Medalhões Comemorativos de 25 anos de Sócio da LC, bem como os respetivos Testemunhos de Apeço, a que se seguiu uma alocução do Presidente do Núcleo de Abrantes, após o que tomou a palavra o Secretário-Geral, Cor Faustino Hilário, encerrando-se esta Cerimónia com o entoar do Hino Oficial da LC.

Posteriormente, no restaurante da Aquapólis, junto ao rio Tejo em Abrantes, decorreu um almoço-convívio e uma agradável confraternização entre os associados presentes e as entidades convidadas, onde se cantaram os parabéns ao Núcleo de Abrantes e se partiu o tradicional bolo de aniversário. 

Turma universitária francesa de Serviço Social visitou a Liga dos Combatentes

Apedido de uma turma universitária francesa de Serviço Social, composta por 14 estudantes e duas professoras, visitaram, no dia 3 de outubro, a Liga dos Combatentes tendo sido recebidos pelo Presidente da Direção Central, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, pelo Coordenador da Área Social do CEAMPS, Professor Dr. António Alexandre Evaristo, pela Assistente Social Dr.ª Ana Melo do CAMPS 4 e pelos delegados sociais dos Núcleos de Leira e Vila Franca de Xira da Liga dos Combatentes, respetivamente, Tenente-Coronel Carlos Silva e Sargento-Mor Armindo Silva.

O Coordenador Social efetuou uma apresentação em francês do modo de funcionamento dos cuidados de apoio médico psicológico e social da Liga



dos Combatentes. Após o almoço oferecido nas instalações da Liga, a turma deslocou-se para uma visita ao Forte

do Bom Sucesso e Museu do Combatente guiados pela D.ª Isabel Martins do Marketing do Museu. 

FERNANDO EDGARD COLLET-MEYGRET DE MENDONÇA PERRY DA CÂMARA, Tenente-General Sócio Combatente N.º 126 994 - Membro do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes

Faleceu no passado dia 15 de novembro, o Tenente-General Fernando Edgard Collet-Meygret de Mendonça Perry da Câmara. Nascido em Lisboa a 30 de maio de 1930, entrou para o Colégio Militar em 1940, instituição por onde já tinham passado o seu pai e mais alguns familiares e por onde viriam a passar os seus três filhos mais velhos. Ingressou posteriormente na 3.ª Companhia da Escola do Exército, destinada aos ex-alunos do Colégio Militar que pretendiam seguir a carreira militar; frequentou os preparatórios de Engenharia na Faculdade de Ciências e o curso de Engenharia Militar, que concluiu em 1955.

Dois anos depois seguiu para a Índia, onde foi Chefe dos Serviços de Engenharia na Direção de Obras do Comando Militar do Estado da Índia e aí se manteve até 1959. Quatro anos mais tarde e depois de ter passado por muitas das então designadas Províncias Ultramarinas, foi comandar a primeira Unidade de Engenharia instalada na Guiné, que iniciou o projeto e execução de um grande plano de construção de aquedutos e de captação e abastecimento de água às unidades. Desempenha as mais diversas funções, sempre com inegável brilho, até que em fevereiro de 1978 é nomeado Subdiretor do Colégio Militar, para em outubro ascender ao cargo de Diretor, tendo nesse período desenvolvido uma importante ação educativa e pedagógica, planeando e dando grande impulso ao plano de remodelação e construção das novas instalações escolares. Na sua brilhante carreira de militar de destacar, ainda, o facto de ter sido diretor da Arma de Engenharia.

A sua folha de serviços está repleta de louvores e condecorações, e de entre estas destacam-se uma medalha de ouro e duas de prata de Serviços Distintos, além de ser Cavaleiro de Ordem Militar de Avis. Era membro do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes. À família enlutada, a Liga dos Combatentes apresenta as sentidas condolências. 



dia de finados

Como em anos anteriores, por todo o país e estrangeiro, onde existem Núcleos da Liga dos Combatentes, os Combatentes e suas famílias promoveram cerimónias de homenagem aos militares falecidos.

Devido à grande quantidade de cerimónias realizadas, as notícias referentes às romagens aos talhões da Liga dos Combatentes podem ser consultadas na página oficial da instituição em www.ligacombatentes.org

COMBATENTES NA GRANDE GUERRA E A HISTÓRIA DE UM HERÓI



Emília Mena
Presidente da Junta de Freguesia de Santo António das Areias



Joaquim Ramos - Cartão de Sócio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Foram muitos os marvanenses que serviram a pátria em combate. Alguns deles não regressaram com vida ao concelho de Marvão, mas a maioria chegou com mais ou menos maleitas.

A história que se conta é a de um herói que viveu sempre no anonimato, apesar do feito pelo qual fora condecorado.

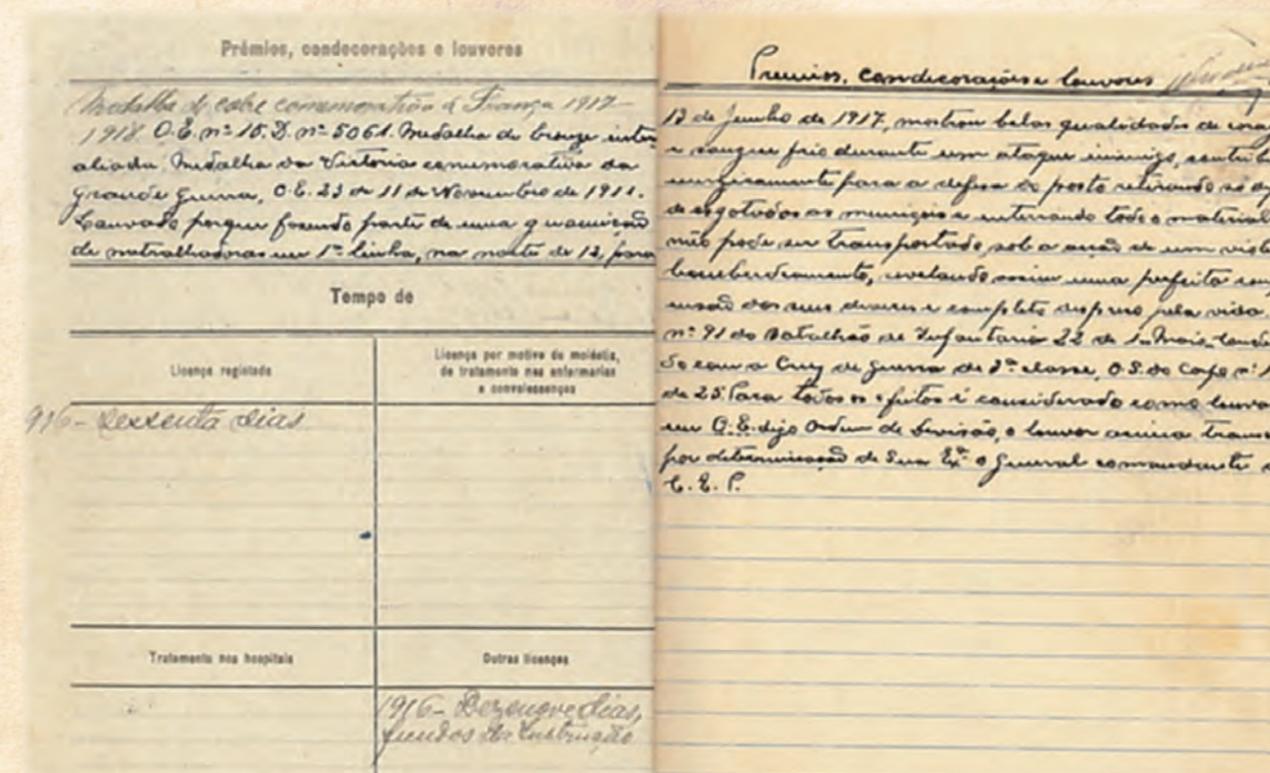
Decorria a primeira Grande Guerra e nos campos de França houve um Areense que se destacou:

Joaquim Ramos, nascido a 13 de dezembro de 1895, residente na Relva da Moura, freguesia e paróquia de Santo António das Areias, filho de António Ramos e Teresa de Jesus, foi alistado a 6 de agosto de 1915.

A 22 de janeiro de 1917, fazendo parte do Corpo Expedicionário Português, embarcou para França, de onde regressou a 16 de fevereiro de 1919. Durante o tempo em que combateu, foi louvado e condecorado, de acordo com o que consta na sua caderneta militar: “Foi condecorado porque fazendo parte de uma guarnição de me-



Joaquim Ramos, de pé à direita na foto.



Extrato da Folha de Matricula do Soldado Joaquim Ramos: Medalha da Cruz de Guerra 3.ª Classe; Medalha Comemorativa das Campanhas, França 1917-18; Medalha de Bronze Inter-Aliada da Vitória e Louvor que dá origem à condecoração com a Cruz de Guerra, publicado na Ordem de Serviço do Bat Inf nº22, tendo sido considerado como que, publicado em Ordem de Serviço da Divisão, por determinação do Comandante do CEP.

trahadoras em primeira linha, na noite de 12 para 13 de junho de 1917, mostrou belas qualidades de coragem e sangue frio durante um ataque inimigo, contribuindo unicamente para a defesa do posto, retirando só depois de esgotadas as munições e enterrando todo o material que não pode ser transportado, sob a ação de um violento bombardeamento, revelando assim uma perfeita compreensão dos seus deveres e completo desprezo pela vida. O.S. nº

91 do Batalhão de Infantaria nº 22 foi condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª Classe. Para todos os efeitos é considerado como louvado em ordem de Divisão, o louvor acima transcrito por determinação de sua Ex^a o General Comandante do Corpo Expedicionário Português.”

Faleceu com 75 anos na Relva da Moura e está sepultado no cemitério de Santo António das Areias. Os seus netos, Joaquim Bernardo e João Ma-

nuel Ramos, guardam a medalha, os documentos e os postais que escreveu à família durante os dois anos que esteve ausente do país.

Artigo da autoria de Emília Mena, publicado na Revista: “Memórias das Freguesias de Beirã e Santo António das Areias” edição da Câmara Municipal de Marvão (2021) p. 313-314. Emília Mena, é atualmente Presidente da Junta de Freguesia de S. António das Areias, Concelho de Marvão.

Ordem dos Médicos
255.ª Sessão – Lisboa

Realizou-se no passado dia 27 de maio na Sede da Ordem dos Médicos, em Lisboa, o lançamento do livro “Percurso de uma vida” de António Menezes da Silva.

Apresentou a obra o Dr. Álvaro de Carvalho, seguindo-se as intervenções do editor Dr. Batista Lopes, do Tenente-general Chito Rodrigues Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes e do autor, tendo a sessão sido encerrada pelo Presidente da Ordem, Dr. Alexandre Valentim Lourenço e que contou com 123 presenças.



Na Mesa o Autor, António Menezes da Silva, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, o Presidente da Ordem dos Médicos, Dr. Alexandre Valentim Lourenço, o apresentador Dr. Álvaro de Carvalho, o editor Dr. Baptista Lopes e o coordenador Coronel José Montez

Casa do Orfeão
256.ª Sessão – Vila Praia de Âncora

Realizou-se no passado dia 3 de setembro, na casa do Orfeão, em Vila Praia de Âncora, a apresentação do Livro “Palavras e Silêncios – Memórias Femininas da Presença Militar no Ultramar”, da autoria de Ana Maria Taveira, Maria Armanda Taveira e Maria de Fátima Pina, pelas autoras, numa iniciativa do Lions Club de Vila Praia de Âncora.

Intervieram na Sessão a Presidente do Lions, Dr.ª Rosa Virgínia Magalhães, o representante do Lions Internacional, Dr. José Neiva Santos, a Vereadora do Município de Caminha Dr.ª Sandra Fernandes e alguns Combatentes presentes.

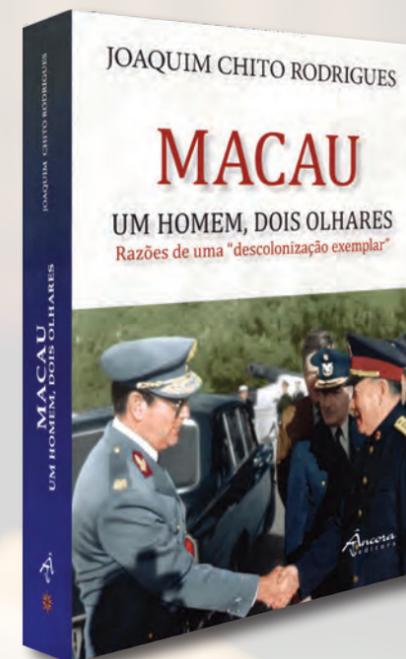


Na Mesa, Dr. José Neiva Santos, Dr.ª Sandra Fernandes, Dr.ª Rosa Virgínia Magalhães e as autoras Ana Maria Taveira e Maria Armanda Taveira.

Feira do Livro
257.ª Sessão – Lisboa

Realizou-se em Lisboa, na Feira do Livro, no passado dia 6 de setembro de 2022, uma Sessão Comemorativa do Centenário do Professor Adriano Moreira, com uma alocução proferida pelo Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues.

Na Mesa: Dr. Baptista Lopes editor da Âncora Editora, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes e o coordenador do programa “Fim do Império”, Coronel Montez.



MACAU - Um Homem, Dois Olhares
Razões de uma “descolonização exemplar”

«Descolonização exemplar», só ocorreria em Macau. Com frequência, ainda se ouve, ou lê, a afirmação, até de autores altamente responsáveis, que, se tal aconteceu, foi porque a República Popular da China não quis que fosse de outra maneira. A verdade histórico-política, como o autor desta obra, Chito Rodrigues, no-lo demonstra, foi bem diferente.»

Programa «Fim do Império»
Autor: Joaquim Chito Rodrigues
Páginas: 520
1.ª Edição outubro de 2022
Editora: Âncora, 2022

25€
(+ portes)

Debout les Morts

Episódios da Grande Guerra na primeira pessoa

Numa análise mais detalhada concluímos que nos anos trinta, Jacques Péricard, que se encontrava a executar um plano para fazer a história da guerra, com base em depoimentos na primeira pessoa, solicitou à Liga dos Combatentes elementos sobre a participação portuguesa naquele conflito. A Direção da Liga recolheu e preparou um conjunto significativo e diversificado de vivências, as quais compilou em português e francês.

Acontece que sobre a primeira página do arquivo que contém os textos em português pode ler-se: “Jacques Péricard faleceu”. E o trabalho desenvolvido com a finalidade referida, ali ficou retido e sem qualquer andamento. Da sua difícil leitura, com base em cartas manuscritas, relatando os acontecimentos, ou escritos datilografados com máquinas do princípio do século, foi possível extrair com fidelidade, passagens impressionantes da verdade da guerra.



15€
(+ portes)

Outros livros à venda na Liga dos Combatentes (Portes de envio não incluídos)



Pedidos para: patrimonio@ligacombatentes.org

tome nota

INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO E SIMPÓSIO, NAS CERIMÓNIAS DO DIA 11 DE NOVEMBRO, NO MUSEU DO COMBATENTE

As cerimónias da manhã terminaram com a inauguração da exposição do Museu do Combatente, com curadoria de Isabel Martins do Marketing do Museu do Combatente, com o apoio da Marinha, e denominada "Sobre a terra e sobre o mar, a Armada na Guerra do Ultramar (1957-1975)".

Com textos do Contra-Almirante José Leiria Pinto, Membro Honorário da Academia de Marinha e do Diretor da Biblioteca de Marinha, Capitão-de-mar-e-guerra Ribeiro Cartaxo e imagens cedidas pela Biblioteca Central de Marinha – Arquivo Histórico, para preparação pelo Museu do Combatente, a exposição foi inaugurada no dia 11 de novembro pela Ministra da Defesa Nacional, com a presença das entidades convidadas para a cerimónia do dia e pretende-se esteja aberta ao público até maio do próximo ano.

Da parte de tarde, e tendo como Moderador o Contra-Almirante Leiria Pinto, o Simpósio sobre o Tema da exposição teve lugar na Sala Aljubarrota do Museu do Combatente, com a colaboração de oradores da Marinha que estiveram presentes nos diferentes teatros de operações:

Capitão-de-mar-e-guerra Luís de Sá Machado Rebelo (Índia); Capitão-de-mar-e-guerra Adriano Manuel de Sousa Beça Gil (Angola); Capitão-tenente Adelino Rodrigues da Costa (Guiné) e Capitão-de-mar-e-guerra Orlando Luís Saavedra Temes de Oliveira (Moçambique), que apresentaram os seus trabalhos e *powerpoints* associados dum



modo vibrante que captou a atenção da plateia presente. O Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues abriu os trabalhos com um agradecimento especial ao Contra-Almirante Leiria Pinto pela sua alocução na cerimónia da manhã e pelo

apoio na organização deste evento, tendo oferecido a cada um dos intervenientes uma medalha comemorativa da Liga dos Combatentes. O Simpósio terminou com um breve debate sobre os temas apresentados. Isabel Martins

SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR A ARMADA NO ULTRAMAR (1957 - 1975)

IN LAND AND SEA PORTUGUESE NAVY IN OVERSEAS' WAR

EXPOSIÇÃO — EXHIBITION

Stannah

**"A minha casa,
a minha mobilidade,
a minha liberdade."**

Ruy de Carvalho

Ator

O QUE PODE ESPERAR DOS NOSSOS ELEVADORES DE ESCADAS?

- ✓ Qualidade superior - equipa de engenharia internacional;
- ✓ Segurança: desenvolvidos para durar décadas;
- ✓ Incansáveis na busca do melhor modelo para as suas escadas e para si;
- ✓ Personalização de estofos em vários tecidos, cores e padrões;
- ✓ Único fabricante em Portugal.



Ligue já e esclareça todas as suas dúvidas:

808 918 388

Custo de chamada local

SOLICITE UM CATÁLOGO GRÁTIS



OFERTA*

TELEASSISTÊNCIA CRUZ VERMELHA

BOTÃO DE EMERGÊNCIA
Esteja seguro em qualquer ocasião!





FELIZ NATAL
E
PRÓSPERO ANO
NOVO